

**UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO**

ROSEMEIRE BENTO SIMÕES

**O BAIRRO PROSPERIDADE NO CONTEXTO DA
REGIONALIDADE**

**São Caetano do Sul
2005**

**UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO**

ROSEMEIRE BENTO SIMÕES

**O BAIRRO PROSPERIDADE NO CONTEXTO DA
REGIONALIDADE**

**São Caetano do Sul
2005**

ROSEMEIRE BENTO SIMÕES

**O BAIRRO PROSPERIDADE NO CONTEXTO DA
REGIONALIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Administração da Universidade Municipal de São Caetano do Sul como requisito para a obtenção do título de Mestre em Administração.

Área de Concentração: Gestão da Regionalidade e das Organizações.

Orientador: Professor Doutor Antonio Carlos Gil

**São Caetano do Sul
2005**

UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL - IMES

Avenida Goiás, n.º 3400 – São Caetano do Sul – SP

Diretor Geral: Prof. Marco Antonio Santos Silva

Reitor: Prof. Dr. Laércio Baptista da Silva

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Prof. Dr. René Henrique Götz Licht

Coordenador do Programa de Mestrado em Administração: Prof. Dr. Antonio Carlos Gil

Dissertação defendida e aprovada em 29/03/2005 pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Prof. Dr. Antonio Carlos Gil

Prof. Dr. Roberto Elísio dos Santos

Prof^a. Dra. Marcia de Paula Leite

à comunidade do Bairro Prosperidade

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Doutor Antonio Carlos Gil, sempre solícito, paciente e possuidor de conhecimentos que me deram segurança e tranqüilidade para desenvolver minha pesquisa. A forma como conduziu minha orientação despertou em mim um profundo respeito e uma grande admiração.

Aos meus pais, pelo apoio incondicional, pela compreensão, pelo respeito e por terem despertado em mim a inquietação necessária à vida acadêmica.

Ao Agvan, por ter me convidado a olhar para o meu bairro, o que despertou em mim um interesse em conhecê-lo melhor.

À Elizete, pelo estímulo ao longo de meus anos de vida acadêmica.

Ao Denis, pelo apoio e ajuda preciosos.

Aos moradores, pela convivência saudável e prazerosa e pela simpatia com que contribuíram com minha pesquisa.

Aos colegas da Diretoria de Ensino de São Bernardo do Campo e da Faculdade Tijucussu, pela compreensão, em especial ao Prof. Rolim.

Aliás podemos afirmar que nenhum homem de bom senso consentiria em entregar-se a uma análise da noção da techedura por amor à própria techedura. Mas acredito que há uma coisa que o vulgo ignora: certas realidades possuem suas semelhanças naturais, fáceis de se descobrirem, em objetos que falam aos sentidos, e que podem com facilidade ser apontadas àqueles que pedem uma explicação, quando queremos dá-la facilmente, sem nos embarçarmos com argumentos; mas as maiores e mais preciosas realidades não possuem imagens criadas que dêem aos homens uma intuição clara, imagens que apontaríamos quando quiséssemos satisfazer a alma que nos interroga, e que bastaria adaptar a este ou àquele sentido para satisfazer a curiosidade. Assim é necessário procurarmos saber dar a razão de cada coisa e compreendê-la; pois as realidades incorpóreas, que são as maiores e as mais belas, revelam-se apenas à razão e somente a ela, e é a tais realidades que se refere nossa discussão de agora. Além disso, é mais fácil, qualquer que seja o assunto de que se trate, servimo-nos de pequenos exemplos em lugar de grandes.

LISTA DE TABELAS

	Pág.
Tabela 1 – Distribuição das indústrias no Bairro Prosperidade.	23
Tabela 2 – Distribuição do comércio no Bairro Prosperidade.	24
Tabela 3 – Distribuição dos prestadores de serviços no Bairro Prosperidade.	25
Tabela 4 – Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo o gênero.	26
Tabela 5 – Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo a idade.	27
Tabela 6 – Distribuição da população de São Caetano do Sul segundo a idade.	28
Tabela 7 – Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo o estado civil.	28
Tabela 8 – Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo a escolaridade.	29
Tabela 9 – Distribuição da população de São Caetano do Sul segundo a escolaridade.	29
Tabela 10 – Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo a naturalidade.	30
Tabela 11 – Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo o tempo de moradia.	31
Tabela 12 – Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo a participação no mercado de trabalho.	32
Tabela 13 – Distribuição da população masculina do Bairro Prosperidade segundo a qualificação profissional.	33

Tabela 14 – Distribuição da população feminina do Bairro Prosperidade segundo a qualificação profissional.	33
Tabela 15 – Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo o local de trabalho.	35
Tabela 16 – Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo a maneira de ver o bairro.	36
Tabela 17 – Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo a opinião sobre a presença das indústrias no bairro.	38
Tabela 18 – Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo a justificativa acerca da opinião sobre a presença de indústrias no bairro.	39
Tabela 19 – Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo a opinião sobre a posição geográfica do bairro.	40
Tabela 20 – Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo o tipo de influência da posição geográfica sobre a vida no bairro.	42
Tabela 21 – Distribuição da população segundo percepção sobre o Bairro Prosperidade em comparação aos outros bairros de São Caetano do Sul.	43
Tabela 22 – Distribuição da população segundo percepção acerca das causas das diferenças do Bairro Prosperidade em comparação com os demais bairros de São Caetano do Sul.	43
Tabela 23 – Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo a opinião sobre a vocação inicial do bairro.	45
Tabela 24 – Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo a avaliação sobre os serviços de transporte.	46
Tabela 25 – Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo a avaliação sobre os serviços de lazer.	46
Tabela 26 – Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo a avaliação sobre os serviços de comércio.	47

Tabela 27 – Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo a avaliação sobre os serviços de escolas.	47
Tabela 28 – Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo a avaliação sobre os serviços de saúde.	48
Tabela 29 – Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo a avaliação sobre os serviços de segurança.	48
Tabela 30 – Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo comentário sobre os serviços oferecidos no bairro.	49
Tabela 31 – Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo o conhecimento sobre projetos da Prefeitura Municipal para o bairro.	49
Tabela 32 – Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo a opinião sobre a passagem do bairro para Santo André.	50
Tabela 33 – Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo a opinião sobre as facilidades da vida no bairro.	52
Tabela 34 – Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo a opinião sobre as dificuldades da vida no bairro.	53
Tabela 35 – Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo a forma como se apresenta quando está distante.	55
Tabela 36 – Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo sua maior identificação: Grande ABC ou São Caetano do Sul.	55
Tabela 37 – Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo sua maior identificação: São Caetano do Sul ou Bairro Prosperidade.	57
Tabela 38 – Correlação entre a forma como o morador do Bairro Prosperidade se apresenta e variáveis independentes (<i>gênero, idade, naturalidade, nível de escolaridade, ocupação, tempo de residência no bairro e nível de satisfação em relação à morar no bairro</i>).	58
Tabela 39 – Correlação entre a maior identificação do morador do Bairro Prosperidade com São Caetano do Sul e variáveis independentes (<i>gênero, idade, naturalidade, nível de escolaridade, ocupação, tempo de residência no bairro e nível de satisfação em relação à morar no bairro</i>).	59

Tabela 40 – Correlação entre a maior identificação do morador com Bairro Prosperidade e variáveis independentes (*gênero, idade, naturalidade, nível de escolaridade, ocupação, tempo de residência no bairro e nível de satisfação em relação à morar no bairro*). 59

LISTA DE FIGURAS

	Pág.
Figura 1 – Mapa de São Caetano do Sul, em destaque o Bairro Prosperidade.	16
Figura 2 – Mapa do Bairro Prosperidade.	17

SUMÁRIO

	Pág.
1 Introdução	1
1.1 Origem do estudo	1
1.2 Problematização	1
1.3 Objetivos e hipóteses	3
1.4 Justificativa	4
1.5 Delimitação da Pesquisa	4
1.6 Sujeitos da Pesquisa	5
1.7 Vinculação à linha de pesquisa	5
2 Referencial conceitual	6
2.1 A dinâmica estabelecida com o processo de globalização	6
2.2 O novo regionalismo	9
2.3 A regionalidade	12
3 Metodologia	14
3.1 Tipo de pesquisa	14
3.2 Sujeitos e amostra	14
3.3 Operacionalização das variáveis	14
3.4 Técnicas de coleta de dados	14
3.4.1 Levantamento bibliográfico e documental	15
3.4.2 Formulário	15
3.4.3 Entrevistas	15
3.4.4 Observação	15
3.5 Análise dos dados	15
4 Análise e discussão dos resultados	16
4.1 Bairro Prosperidade	16
4.1.1 Localização geográfica do bairro	16
4.1.2 Histórico	17
4.1.3 Caracterização geral do Bairro Prosperidade	18
4.2 Dados gerais da população	26
4.2.1 Distribuição da população segundo o gênero	26
4.2.2 Distribuição da população segundo a idade	27
4.2.3 Distribuição da população segundo o estado civil	28

4.2.4 Distribuição da população segundo a escolaridade	29
4.2.5 Distribuição da população segundo a naturalidade	30
4.2.6 Distribuição da população segundo o tempo de moradia	31
4.2.7 Distribuição da população segundo a participação no mercado de trabalho	31
4.3 Percepção da população sobre o bairro	35
4.3.1 Opinião sobre o bairro	35
4.3.2 O Bairro Prosperidade em relação aos outros bairros de São Caetano do Sul	42
4.3.3 Os serviços públicos	45
4.3.4 Facilidades e dificuldades	51
4.3.5 Identificação do morador do Bairro Prosperidade	54
4.4 Relação entre fatores socioeconômicos e perceptivos e sentimento de regionalidade	57
5 Conclusões	61
Referências	64
Apêndice - Questionário	66

RESUMO

SIMÕES, Rosemeire Bento

O presente trabalho tem por objetivo caracterizar o Bairro Prosperidade do ponto de vista econômico, verificar a percepção dos seus moradores acerca das mudanças que se processam no município de São Caetano do Sul e na Região do Grande ABC, bem como a presença de sentimento de regionalidade em relação ao Grande ABC. Para tanto, a pesquisa caracteriza-se como um levantamento por ser o delineamento mais apropriado para o alcance dos objetivos propostos. As técnicas utilizadas foram o levantamento bibliográfico e documental, o formulário, as entrevistas e a observação. A pesquisa permitiu verificar que o Bairro Prosperidade tem uma especificidade que o difere dos demais bairros de São Caetano do Sul, assim como seu perfil destoa do da Região do Grande ABC por demonstrar uma intensidade na produção de novos espaços fabris. Outros fatores que compõem essa diversidade são: a posição geográfica do bairro, a ligação afetiva que o morador tem com ele e a dinâmica social decorrente dela. A síntese desses fatores influenciam diretamente o sentimento de regionalidade do morador, que a pesquisa demonstrou ser pouco expressivo.

PALAVRAS-CHAVE: caracterização de bairro, sentimento de regionalidade.

ABSTRACT

SIMÕES, Rosemeire Bento

The objective of this issue is to give a feature of the District Prosperidade by the economic point of view, check the perception of the residents about of the changes that happen in the São Caetano do Sul and in the Grande ABC region such as the feeling of regionality in relation to Grande ABC. For this, the survey is na accuracy activity and the best way to get the aim. The techniques used were the bibliographical and documental survey, the form, the interviews and the observation. The survey has allowed to check that the District Prosperidade has a specificity that make it different of other districts of São Caetano do Sul, like its profile of the rest of the districts of the Grande ABC region because it demonstrate na intesity in the production of new factory spaces. Anothers factors that compose this diversity are: the geographic position of the district, the emotional feelings that the residents have with it and the social dynamic resulting from its. The sum up of these factors influence straight the feeling of regionality of the residents, that the survey has demonstrated to be expressionless.

KEYWORDS: neighbourhood characterization, regional feeling

1 INTRODUÇÃO

1.1 ORIGEM DO ESTUDO

Este estudo originou-se da análise da situação atual do Bairro Prosperidade, em São Caetano do Sul. Enquanto a Região do Grande ABC como um todo e o município de São Caetano do Sul vêm se esforçando no sentido de se firmar como locais privilegiados para a instalação de empresas do setor de serviços, o Bairro Prosperidade ainda mantém as características de bairro industrial. Mais do que isso, novas empresas continuam se instalando no bairro.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

O processo de globalização, entendido como o estágio mais avançado do processo histórico de internacionalização do capitalismo e caracterizado por um conjunto de acontecimentos ligado ao aumento quantitativo e qualitativo nos fluxos de informações, mercadorias, mão-de-obra e capitais, estimulou como contrapartida, processos de regionalização. Essa regionalização dá-se não apenas em nível de grandes comunidades de nações, como a Comunidade Européia, o NAFTA e o MERCOSUL. Mas também em nível sub-nacional, envolvendo regiões que não são definidas necessariamente por fatores geográficos ou político-administrativos.

Um exemplo expressivo desse fenômeno pode ser encontrado no Grande ABC Paulista. Nesta região manifestam-se algumas das mais expressivas experiências relacionadas ao processo de regionalização, como o Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, a Câmara Regional do ABC, a Agência Regional de Desenvolvimento e o Fórum da Cidadania. São experiências relacionadas a uma região socialmente construída, pois o Grande ABC não constitui área metropolitana nem região administrativa. O Grande ABC existe como região em decorrência da vontade política de agentes locais, constituídos por agentes administrativos municipais, lideranças empresariais, órgãos de imprensa e lideranças dos mais diversos segmentos da sociedade civil.

O Grande ABC, que teve seu desenvolvimento historicamente condicionado pela presença da indústria, é provavelmente a região que mais prejuízos sofreu na década de 1990 com a abertura comercial e a ausência de políticas tecnológicas compensatórias. Esses fatos afetaram impiedosamente a região, levando ao fechamento de empresas e à perda de postos de trabalho. Basta considerar que enquanto a arrecadação do ICMS cresceu 16,85 em todo o Estado de São Paulo de 1991 a 2003, no Grande ABC as receitas originárias desse tributo caíram 45,57%. A participação da indústria regional na

arrecadação do ICMS, por sua vez, caiu de 18,46% em 1991 para 8,87% em 2003 (OBSERVATÓRIO ECONÔMICO, 2004).

A indústria do Grande ABC permanece como a principal fonte de riqueza da região, mas já foi ultrapassada pelo setor de serviços no referente ao volume de postos de trabalho. Dessa forma, a mudança de perfil da região constitui tema sempre reiterado nas discussões sobre os rumos do desenvolvimento do Grande ABC.

A ação dos poderes públicos locais e dos atores da sociedade civil em favor dessa mudança de perfil tem sido expressiva. Como consequência, a maioria das empresas que vem se instalando na região nos últimos anos pertence ao setor de serviços. Contudo, se é possível dizer que a Região do Grande ABC se caracteriza por um conjunto de novos arranjos face à globalização, não é menos verdade dizer que cada cidade que a compõe mantém sua particularidade.

No interior dos próprios municípios também se encontram micro-regiões-bairros, que apresentam características muito distintas. É o caso do Bairro Prosperidade, em São Caetano do Sul, que apresenta como característica marcante o expressivo número de indústrias. Se comparado com os demais bairros dessa cidade, que acompanham a tendência do Grande ABC na transição para o setor de serviços, conclui-se que é um bairro com características diferenciadas em relação aos demais.

O Bairro Prosperidade está localizado a nordeste do município de São Caetano do Sul. Pode-se dizer que sofre de um relativo isolamento geográfico, por conta da ferrovia Santos - Jundiaí que o separa do restante da cidade e por estar situado na divisa com as cidades de Santo André e São Paulo. Ele foi loteado em 1925 e regularizado apenas em 1943. Foi o primeiro bairro planejado de São Caetano do Sul e seus idealizadores tinham em mente a função de acolher indústrias. Os planos para o bairro vingaram e trouxeram várias consequências, inclusive a de se transformar em objeto de disputa, que o levou a passar por mais de uma administração pública: Santo André e São Caetano do Sul.

Um fato que simboliza de maneira contundente a discrepância do bairro em relação à sua cidade e ao Grande ABC foi a instalação no ano de 2003 de duas fábricas do setor de plástico numa de suas entradas, contrariando o momento vivido em toda região que é dos *vazios urbanos*.

O Bairro Prosperidade parece manter sua *função industrial* dos primeiros tempos. Assim, precisa ser entendido como um bairro cuja identidade difere significativamente da dos demais bairros de São Caetano do Sul. Para tanto requer-se a realização de pesquisas com a finalidade de caracterizar esse bairro não apenas do ponto de vista sócio-econômico, mas também em relação às representações de sua população.

Um aspecto importante a ser investigado refere-se ao sentimento de regionalidade entre seus moradores. Isto porque a região pode ser entendida como uma construção social. Um bairro, um município, um conjunto de municípios ou qualquer outra extensão territorial constitui uma região desde que seus moradores percebam-na como tal.

Assim, propõe-se a realização da presente pesquisa que tem como propósito desvendar a identidade do Bairro Prosperidade tanto no que se refere à sua paisagem quanto à representação de seus moradores, especificamente no referente ao sentimento de regionalidade.

1.3 OBJETIVOS E HIPÓTESES

A pesquisa proposta é norteada pelos seguintes objetivos e hipóteses:

Objetivos:

- Caracterizar o bairro Prosperidade do ponto de vista sócio-econômico;
- Verificar a percepção dos moradores do Bairro Prosperidade acerca das mudanças sócio-econômicas que se processam no município de São Caetano do Sul e na Região do Grande ABC;
- Verificar a presença de sentimento de regionalidade dos moradores do bairro em relação ao Grande ABC.

Hipóteses:

Antecipa-se a existência de relação entre o *Sentimento de regionalidade dos habitantes do Bairro Prosperidade (Y)* e:

X1 - *Gênero;*

X2 - *Idade;*

X3 - *Naturalidade;*

X4 - *Nível de escolaridade;*

X5 - *Ocupação;*

X6 - *Tempo de residência no bairro*

X7 - *Nível de satisfação em relação à morar no bairro.*

1.4 JUSTIFICATIVA

Os estudos sobre regionalidade têm considerado principalmente as grandes regiões, constituídas por nações, estados, províncias. Também têm sido amplamente estudadas as regiões metropolitanas. Estudos relacionados a outros tipos de regiões, como as constituídas pelo agrupamento de municípios com vistas à consecução de um objetivo comum são menos freqüentes. Mas estudos desta natureza também são importantes, sobretudo para subsidiar as políticas públicas a serem implementadas nesses novos arranjos regionais.

Justifica-se estudar o Bairro Prosperidade no contexto da regionalidade porque este apresenta muitas características distintivas em relação ao município em que se insere. Por sua vez, o município de São Caetano do Sul, em decorrência de sua limitada extensão geográfica e das características sócio – econômicas de seus moradores, distingue-se dos demais municípios da região. Considerar essas diferenças tem sido muito importante para a articulação dos organismos regionais.

O Bairro Prosperidade passou por significativas mudanças ao longo de sua história, chegando a pertencer ao município de Santo André. E no momento em que São Caetano do Sul assiste ao êxodo de muitas de suas indústrias, bem como notável crescimento de empresas ligadas ao setor de serviços com o apoio dos poderes públicos, o Bairro Prosperidade, mantendo-se como bairro industrial e abrigando novas indústrias, estaria na “contra – mão da história regional”?

Torna-se necessário, portanto, estudar o Bairro Prosperidade com base não apenas em suas características sócio-econômicas, mas também na percepção de sua população a respeito das mudanças pelas quais passa a região. De modo bem mais específico, interessa estudar o sentimento de regionalidade dos habitantes do bairro. A Região do Grande ABC constitui exemplo de região socialmente construída. Um dos elementos mais importantes na constituição do tecido das regiões dessa natureza é a regionalidade, ou seja, o sentimento de pertencer a uma região.

1.5 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa ora proposta foi desenvolvida no âmbito do Bairro Prosperidade no 1º. Semestre de 2004.

1.6 SUJEITOS DA PESQUISA

Constituem sujeitos da pesquisa os moradores do Bairro Prosperidade.

1.7 VINCULAÇÃO À LINHA DE PESQUISA

Este trabalho vincula-se à linha de pesquisa *Gestão para o Desenvolvimento da Regionalidade*, já que tem como propósito analisar o Bairro Prosperidade no contexto da Região do Grande ABC e também identificar o sentimento de regionalidade no âmbito de sua população.

2 REFERENCIAL CONCEITUAL

O presente trabalho envolve uma série de conceitos cujo significado tem a ver com o quadro de referência dos autores considerados. Assim, procede-se nesta seção a apresentação das contribuições que diferentes autores proporcionaram tanto na composição do referencial conceitual quanto na fundamentação teórica da pesquisa.

2.1 A DINÂMICA ESTABELECIDADA COM O PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO

O binômio globalização-regionalização promoveu uma produção teórica muito intensa. No conjunto dessas produções é possível identificar teóricos que tratam do tema globalização de maneira isolada; outros que tratam da regionalização como uma resposta encontrada pelo local diante da reconfiguração do cenário global; teóricos que fazem avaliações positivas do momento histórico caracterizado pela globalização; e aqueles que fazem uma crítica mordaz desse processo.

Para Ricardo Antunes (1997), a década de 80 representa a mais recente faceta da constante crise em que vive o capitalismo. Ela guarda algumas características bastante significativas do ponto de vista da reprodução capitalista. Houve um grande salto tecnológico: automação, robótica e microeletrônica invadiram o espaço fabril. Nesse momento a produção em série e de massa foi substituída pela flexibilização produtiva, pela especialização flexível e por uma nova lógica de mercado.

A partir desse período observa – se, segundo Saskia Sassen (1994), um movimento de “transnacionalização” da atividade econômica composto por um conjunto situações que interagem dinamicamente: aumento da intensidade e volume de transações; crescimento dos mercados globais voltados para finanças e serviços especializados; necessidade de redes transnacionais, redução do papel do governo na regulamentação econômica; as cidades passam a ser locais estratégicos na economia e desenvolvem – se novas formas de desigualdade entre as cidades (aquelas que não conseguem se enquadrar na hierarquia de “cidades globais” são excluídas, podendo compor a periferia da periferia).

Mônica Carvalho (2000) observa que as transformações da economia mundial, a partir do final dos anos 70, conduziram a uma crise de centralidade econômica das metrópoles de Primeiro Mundo representada pela sua perda de controle sobre as atividades industriais, que passaram a dispor de maior flexibilidade para escolher lugares de menor custo para suas sedes. Em outras palavras, houve uma mudança no perfil das metrópoles: elas não perderam sua

centralidade econômica, mas passaram por um processo de resignificação no interior do sistema produtivo internacional.

Muitos autores afirmam que a globalização não é um fenômeno recente, contudo ela é comumente atribuída ao processo de internacionalização do capitalismo, característico da segunda metade do século XX. Este processo ratifica a hipótese sobre a dinâmica capitalista segundo a qual o capital engendra crises através de seu movimento, as supera e se fortalece num processo cada vez mais complexo. Ela corresponde, segundo Pacheco (1998), ao estágio mais avançado do processo histórico de internacionalização do capitalismo.

Pode-se dizer que a globalização é um processo que caracteriza-se por um conjunto de contingências históricas como a aceleração das mudanças tecnológicas; a readequação dos modelos de gestão e produção com vistas aos movimentos globais e regionais; o *policentrismo econômico em substituição à bipolaridade do pós-guerra*; o aumento do fluxo de capitais; e a ausência de um padrão monetário mundial e estável (COUTINHO, 1995). Isso tudo se traduz, conforme afirma José Luís Fiori, numa “concentração de riqueza e poder pelos países de centro, a criação de uma pequena periferia parcialmente integrada e uma imensa massa excluída.” (1995, p.29)

Kenichi Ohmae (1996) demonstra uma leitura bastante distinta de Fiori. Segundo Ohmae os Estados-regiões podem conseguir a *neutralização* de muitos tipos comuns de tensão social ao se voltarem para a economia global e com isso contribuem para a criação de um “espírito internacionalista”.

Paul Singer (1997) refere-se à globalização como um processo que pode ser positivo ou negativo. Segundo ele, para que a globalização seja positiva é necessário que ela ocorra internacionalmente, ou melhor, que todos os Estados nacionais participem de maneira justa, equilibrada e assumindo responsabilidades. Por outro lado, o processo caracterizado pela inserção de países *pequenos e incompletos*, de modo a se tornarem joguetes dos grandes *conglomerados transnacionais capitalistas privados* corresponderia à *globalização negativa*.

Ladislau Dowbor apresenta uma outra questão que complementa as idéias de *globalização negativa* de Singer. Segundo ele a ausência de um governo mundial leva a uma situação em que alguns segmentos se tornam *bem mais globais que outros*: trata-se de uma *globalização hierarquizada*. Ele ainda diz que a

sociedade moderna é constituída por um tecido complexo e extremamente diferenciado de atores sociais. Assim, políticas globais tornam-se desajustadas, deduzindo-se a competência das decisões centralizadas. Como a intensidade das mudanças exige também ajustes freqüentes das

políticas, o próprio conceito da grande estrutura central de poder é posto em cheque. (1995, p.13)

Fiori (1995) revela que a globalização coloca como desafio a desregulação financeira; a necessidade de novas formas de organização e regras de concorrência posta pelos investimentos externos diretos; e o modelo neoliberal que foi desenvolvido por muitos países que entraram no embate de forças do cenário mundial. Segundo ele as respostas dadas à globalização têm sido o acirramento da dinâmica competitiva em que os Estados nacionais aumentam as vantagens para os investidores; guerras fiscais; e redução da capacidade do Estado no cumprimento de sua função. Para ele os Estados nacionais têm papel decisivo nas respostas aos desafios da globalização. Essas respostas dependem da correlação das forças sociais e políticas internas de cada país. O caminho de sua reconstrução passará pelos poderes locais que deverão ser legítimos e eficientes.

De um lado Fiori (1995) afirma que o capital, na ânsia de sua valorização, desterritorializa os Estados-nação. De outro Castells, em programa veiculado pela TV Cultura, o *Roda-Viva*, diz que o Estado – nação pode influenciar o processo de globalização, mas não controlá – lo. Em outras palavras, o Estado – nação não tem condições, por conta do mercado financeiro, de ter o controle do capital, mas tem a possibilidade de criar condições para “segurar” o capital internamente, na sua economia. Idéias distintas mas que não se chocam.

Paulo R. Haddad desenvolveu um breve trabalho em que aborda os movimentos regionalistas na América Latina como respostas resultantes da difusão desigual da dinâmica econômica. Segundo ele há três tipos de movimentos regionalistas que têm se manifestado historicamente em diferentes situações, quando:

a) há separação territorial entre a esfera das atividades de produção e a esfera de circulação de bens e serviços [...]; b) as regiões especializam suas estruturas produtivas num regime de trocas desiguais no comércio interregional [...]; c) modos de produção conflitivos coexistem no mesmo tempo histórico, embora diferenciados territorialmente [...].(1996, p.23)

Pacheco afirma que a globalização instaura um quadro em que forma-se uma dinâmica de produção regionalizada. Em outras palavras, a globalização reforça estratégias de especialização regional que não deixa de ser uma resposta dos Estados-nação a ela. Para ele, a questão regional é um “desdobramento da problemática capitalista e da conformação de padrões de divisão do trabalho que se diferenciam espacialmente, com a subsequente diferenciação econômica do espaço.” (1998, p.220)

2.2 O NOVO REGIONALISMO

Endossando na prática essa linha teórica tem-se em 1999 uma conferência mundial em Los Angeles sobre cidades. Segundo Jeroen Johannes Klink, a cidade passou a se constituir num espaço privilegiado para a disputa dos mercados globais por conta de dois aspectos extremamente relevantes: a flexibilidade e a fluidez com que consegue se posicionar no cenário mundial. A

cidade-região poderá iniciar, com as próprias pernas, sucessivos ciclos virtuosos de crescimento da produtividade, da capacidade endógena de inovação, dos níveis salariais e da qualidade de vida. Essa via superior abriria uma perspectiva real de fugir de estratégias de concorrência interregional predatória baseada exclusivamente na redução dos preços, nos custos e na regulamentação urbanística. (2001,p.19)

A forma como Klink (2001) trata a questão da cidade diz respeito ao arcabouço teórico do chamado *novo regionalismo*. Este refere-se à economia regional como espaço privilegiado para se criar *competitividade urbana sistêmica* e à gestão pública compartilhada que tem por objetivo uma reterritorialização do desenvolvimento econômico partindo das próprias potencialidades locais.

Segundo Klink existem duas vertentes do *novo regionalismo*: a *globalista* que alimentaria um processo de homogeneização das cidades resultante das atividades voltadas à competição; e a *regionalista* que busca uma reterritorialização a partir da especificidade local e da busca do desvendamento da sua identidade. São vertentes que convergem para a idéia do local como espaço privilegiado no cenário mundial, mas que são distintas na forma como encaram a inserção desse “local “ no cenário internacional.

A *vertente regionalista* demonstra uma pertinência às necessidades locais porque, segundo Klink, na

sociedade global de fluxos, a cidade deveria desempenhar o papel de ator político no sentido de protagonista e promotor de desenvolvimento econômico local endógeno. Esse papel tem dois ingredientes básicos inter-relacionados entre si: a competitividade urbana e a qualidade de vida urbana.(2001, p.32)

Retomando a questão de semelhanças entre as vertentes pode-se citar que ambas retratam como relevantes as seguintes contingências históricas: o esgotamento relativo do papel do Estado-nação; o debate sobre territorialização passa por questões de competitividade e eficiência; a globalização como a produtora de um aumento quantitativo e qualitativo nos fluxos de informações, mercadorias, mão-de-obra e capital; e a necessidade de sistemas locais cooperativos. (KLINK, 2001)

Klink (2001), em seu estudo de caso sobre a região do Grande ABC Paulista analisa de maneira crítica as limitações – a partir do cenário brasileiro e, mais especificamente, do Grande ABC – das duas vertentes. A vertente globalista, segundo ele, induz a uma equiparação da cidade à empresa privada e acaba por negar contradições internas e alimentar um processo de despolitização. Por outro lado, a vertente regionalista acabou correspondendo a parcerias limitadas, ou seja, a proposta regionalista tenta negar

a perspectiva de parcerias que não sejam unicamente baseadas na negociação e viabilização de estratégias de redução de custos, preços e regulamentações básicas ou, alternativamente, de estratégias que buscam unicamente a conectividade com a economia mundial e a preparação da cidade-região para a entrada do capital estrangeiro.(2001, p.60)

Nelson Brissac (2000) afirma que o capitalismo se materializa em processo difuso e problemático de espacialização. Segundo ele a espacialidade é desigualmente desenvolvida e por conta disso, torna-se difícil a visualização de sua dinâmica. Tal observação é pertinente ao objetivo que se busca neste item. Contudo, ela não deve corresponder a uma abstinência do esforço em se buscar respostas. Para tanto, alguns dos esforços já empreendidos por estudiosos da atualidade serão aqui referenciados.

Os relatórios da ONU sobre desenvolvimento afirmam que o objetivo central é o ser humano. A economia é apenas uma meio. Partindo dessa idéia, pode-se afirmar que o que denuncia de maneira contundente o processo de desenvolvimento tardio do Brasil são as condições da vida humana.

Segundo João Sette W. Ferreira (2000) as grandes metrópoles subdesenvolvidas formam uma das expressões do antagonismo e da desigualdade. Para ele o que ocorre é a urbanização da pobreza e para tal afirmação se ampara em dois resultados de pesquisas: um realizado pela CEPAL em 2000, em que é diagnosticado que 60% dos pobres da América Latina moram em zonas urbanas; e outro realizado pelo Instituto Cidadania, também em 2000, em que foi verificado que a taxa de crescimento anual das cidades brasileiras é de 1,93% e a taxa de crescimento anual da periferia de São Paulo é de 3,8%.

Ferreira conceitua cidades subdesenvolvidas como aquelas que expressam a marginalidade social em países que combinam o atraso com o moderno. E é incisivo: “... é nesse contexto que a globalização tenta imprimir suas características modernizadoras.”

Ermínia Maricato (2000) afirma que o processo de urbanização brasileira recria o atraso a partir de novas formas como contraponto à dinâmica de modernização. Ela se dedica em seu trabalho *Urbanismo na periferia do mundo globalizado – metrópoles brasileiras*, a correlacionar o processo de urbanização da sociedade à história econômica brasileira. Retoma o processo iniciado com

a colonização e cuidadosamente demonstra os meandros econômicos presentes nos processos de urbanização, nas reformas urbanas e nos processos de reurbanização. Em todo seu percurso deixa claro como a sociedade vai se apropriando dos espaços produzidos e a interferência do grau de dependência externa do Brasil na produção do ambiente.

Segundo ela o crescimento urbano brasileiro sempre se deu com exclusão social, desde a emergência do trabalhador livre na sociedade brasileira, quando as cidades passaram a ganhar nova dimensão e o problema da habitação teve início. Para Maricato o modo de vida da maior parte da população urbana já oferece elementos suficientes para se compreender que é impossível dissociar o urbano e a moradia brasileiras, da sociedade e do modelo de industrialização e desenvolvimento igualmente brasileiros. Assim sendo, o quadro representado pelo convívio, por exemplo, entre bens modernos e um casebre não tem suas raízes apenas nas décadas 80-90 (“décadas perdidas”), mas nos cinco séculos de Brasil, em especial a partir da privatização da terra (1850) e da emergência do trabalho livre (1888).

Nas “décadas perdidas” o Brasil sofre o efeito da reestruturação produtiva internacional que atinge os países capitalistas centrais no início dos anos 70. O impacto dos ajustes de inspiração neoliberal em sociedades como as latino – americanas tem conseqüências bem mais dramáticas do que nos países centrais. O choque ocorre sobre uma base estrutural e historicamente desigual, em que o welfare state não passou de direitos para alguns, em que não aconteceu, portanto, o pleno emprego, em que a previdência social alcançou apenas uma parte da sociedade, base na qual a cidadania, enfim, foi restrita.

[...] Não se trata simplesmente de uma desigualdade trazida pela reestruturação produtiva e pelo recuo das políticas sociais como sucede em muitos países centrais. Trata – se do aprofundamento das desigualdades numa sociedade histórica e tradicionalmente desigual... é bastante diferente iniciar o processo de reestruturação produtiva a partir de uma base de pleno emprego ou de direitos universais relativamente extensivos ou de uma base na qual os direitos são privilégios de apenas alguns. (2000, p.8)

Otília Arantes (2002) e Henri Lefebvre (1999) revelam um outro aspecto que precisa ser analisado. É a questão do papel das cidades, tão alardeado a partir da década de 90 e que tem um rebatimento direto nas condições de vida urbana.

Le Goff (1998) afirma que a função essencial da cidade é o *câmbio*. Otília Arantes avança na questão e declara que a cidade deixou de ser apenas o lugar da troca e assumiu ela mesma o papel de mercadoria. Para ela há uma

convergência nas posturas de governantes, burocratas e urbanistas numa espécie de teorema padrão:

...as cidades só se tornarão protagonistas privilegiadas, como a Idade da Informação lhes promete, se, e somente se, forem devidamente dotadas de um plano capaz de gerar respostas competitivas aos desafios da globalização, e isso a cada oportunidade (ainda na língua dos negócios) de renovação urbana que porventura se apresente na forma de uma possível vantagem comparativa a ser criada. (2002, p.60)

Lefebvre ratifica esta idéia ao dizer que a cidade, quando reduzida a uma representação tecnicista, permite sua apropriação pelo capital. Segundo ele, “aos que se vêem excluídos do direito à cidade, sobram os espaços segregados da moradia.”(1999, p.143)

Embora se saiba que a cidade está associada à divisão do trabalho, à acumulação capitalista, à exploração da propriedade do solo e à reprodução do capital, hoje percebe – se algo novo: as cidades passaram a ser geridas e consumidas como mercadorias. Assim, a tese da ‘cidade – negócio’ explicita a contradição recorrente entre valor de uso que o lugar representa para os seus habitantes e o valor de troca para os interessados em vantagem econômica. Retomando Otilia Arantes,

A forma da cidade é determinada pelas diferentes configurações desse conflito básico e insolúvel... Evidentemente é quase supérfluo dizer quem ganha e quem perde, ou seja, quais os primeiros a rebaixar os seus próprios padrões de qualidade civil... todo incremento de crescimento local, mantidas as correlações sociais vigentes, implica uma transferência de riqueza e chances de vida, do público em geral para os grupos rentistas e seus associados. (2002, p.66-67)

2.3 A REGIONALIDADE

Para a abordagem da regionalidade recorre-se às contribuições de Boisier (1988) e de Bandeira (2000), que vêem a participação dos diferentes segmentos da sociedade na discussão dos problemas locais como fundamental para a consolidação de uma identidade regional, entendida como sentimento compartilhado de pertinência a uma comunidade territorialmente localizada.

Para esses autores, a identidade regional não deve ser entendida como algo que simplesmente existe, devido a uma determinada conjugação de fatores e circunstâncias, mas sim como algo que é construído historicamente; que se origina de processos políticos, sociais e culturais que fazem com que os habitantes de determinado território consolidem a percepção do fato de que, apesar das diferenças e divergências que possam ter, também têm fortes afinidades e interesses comuns.

Também são consideradas as contribuições de Hettne e Söderbaum (2000), que enfatizam a região como construção social, valendo-se portanto, das contribuições do social – construtivismo.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa caracteriza-se como um levantamento (*survey*), já que tem como objetivo principal descrever características de uma população, mediante a utilização de técnicas de interrogação. Trata-se de um levantamento descritivo e analítico, pois visa, por um lado, descrever características da população que habita o Bairro Prosperidade e, por outro, analisar as relações entre variáveis sócio – econômicas e perceptivas.

O levantamento constituiu-se o delineamento mais apropriado para o alcance dos objetivos propostos, já que a maioria dos dados podia ser obtida mediante interrogação dos sujeitos da pesquisa. Isto não significa, porém, que foram adotados apenas métodos de interrogação, já que para os vários objetivos propostos tornou-se necessário também a utilização de procedimentos de natureza observacional.

3.2 SUJEITOS E AMOSTRA

O universo da presente pesquisa foi constituído pelos moradores do Bairro Prosperidade. A amostra representativa desta população foi selecionada pelo critério de acessibilidade. A amostra selecionada foi composta por 200 moradores do bairro.

3.3 OPERACIONALIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS

Um dos objetivos da pesquisa refere-se ao teste de hipóteses que estabelecem a existência de relação entre variáveis. A variável dependente *sentimento de regionalidade* foi operacionalizada mediante informações dos sujeitos acerca de seus graus de identificação com a Região do Grande ABC, com o município de São Caetano e com o Bairro Prosperidade.

3.4 Técnicas de coleta de dados

Para obtenção dos dados requeridos por esta pesquisa foram utilizados os seguintes procedimentos:

3.4.1 Levantamento bibliográfico e documental.

Foram desenvolvidas análises de documentos históricos, relatórios de pesquisa que tiveram como objeto a Região do ABC, o município de São Caetano do Sul e o Bairro Prosperidade, bem como material veiculado pela imprensa.

3.4.2 Formulário.

Constitui a técnica fundamental para a obtenção de dados. Foi aplicado a moradores do bairro com vistas a identificar características sócio – econômicas e também percepções em relação ao Bairro Prosperidade, ao Município de São Caetano e à Região do Grande ABC.

A elaboração do formulário foi precedida de pesquisa exploratória desenvolvida por meio de entrevistas livres com moradores do bairro. Por meio deste estudo procurou-se identificar as características de seu discurso, com o objetivo de definir a forma das questões. Este formulário, constituído por questões, em sua maioria fechadas, foi aplicado pela autora da pesquisa. Houve a realização de pré – teste do formulário com a finalidade de verificar sua adequação à população.

3.4.3 Entrevistas.

Foram realizadas entrevistas com moradores com vistas a identificar problemas de natureza econômica, política e social do Bairro Prosperidade. Estas entrevistas foram orientadas por pautas.

3.4.4 Observação

Foi desenvolvida uma observação sistemática com vistas à descrição e análise dos cenários dos sistemas sociais que revestem a paisagem do bairro.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Foram utilizados procedimentos de análise quantitativa e qualitativa. Para a pesquisa qualitativa foram utilizados procedimentos descritivos, tais como média aritmética e desvio-padrão. Foi utilizado também o Teste Q de Yule para o estabelecimento de correlação entre a variável *sentimento de regionalidade* e as variáveis sócio-econômicas e perceptivas dos moradores.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 BAIRRO PROSPERIDADE

4.1.1 Localização e geografia do Bairro

O Bairro Prosperidade localiza-se na região nordeste do município de São Caetano do Sul. Pode-se dizer que sofre de um relativo isolamento geográfico, por conta da ferrovia Santos - Jundiaí e do Córrego do Moinho, que o separa do restante do município e por estar situado na divisa com as cidades de Santo André e São Paulo (Zona Leste). Reforça ainda essa idéia de “isolamento” o Rio Tamandateí, que contorna uma considerável porção limítrofe do Bairro Prosperidade. Como afirma Angel Rama (1985), *é possível ler a sociedade ao ler o mapa de uma cidade*.



Figura 1 – Mapa de São Caetano do Sul, em destaque o Bairro Prosperidade.



Figura 2 – Mapa do Bairro Prosperidade

O desenho do bairro sugere um planejamento urbanístico. A Praça da Riqueza ao centro, seguida de ruas concêntricas demonstra a preocupação que o Grupo Votorantin, responsável pelo projeto urbanístico do bairro, tinha na época de seu arruamento e loteamento (década de 1920), em preparar um ambiente adequado para o acolhimento de indústrias (GIANELLO, jul/1998).

4.1.2 Histórico

O Bairro Prosperidade foi loteado em 1925, mas a regularização desse loteamento se deu apenas em 1943. Como já foi dito, pode-se afirmar que foi o primeiro bairro planejado de São Caetano do Sul e seus idealizadores tinham em mente uma função para ele: a de acolher indústrias. Já na década de 1930 o bairro recebeu as primeiras grandes indústrias, o que fez dele objeto de disputa entre Santo André e São Caetano do Sul.

Convém dizer que a planta atual do Bairro Prosperidade foi alterada ao longo de sua história, fundamentalmente por motivos econômicos e políticos. Na década de 1920 o bairro correspondia a uma “extensa faixa de brejos que se estendia desde a Vila Bela, divisa entre São Caetano e São Paulo, até Santa Terezinha e Parque das Nações, já em Utinga, Santo André” (GIANELLO,

jul/1998). A diminuição dessa área para, aproximadamente, os atuais três quilômetros quadrados ocorreu após o retorno do bairro à São Caetano do Sul.

No dia 4 de dezembro de 1916 foi promulgada a Lei n.º 1512, que teve como objetivo a criação do Distrito de Paz de São Caetano. A descrição da divisa territorial que a citada Lei apresentava deixa claro que a área do Bairro Prosperidade pertencia à São Caetano do Sul.

Em 1938 a área que corresponde a São Caetano do Sul foi absorvida por Santo André, e ficou conhecida como Segunda Zona do Distrito de Santo André. São Caetano do Sul conseguiu sua emancipação política em 1948, contudo o Bairro Prosperidade – Vila Prosperidade na época – permaneceu com Santo André por conta, principalmente, de uma atraente receita que o bairro produzia através de suas indústrias.

Lideranças políticas de São Caetano do Sul, ao perceberem o alto nível de insatisfação dos moradores do Bairro Prosperidade em relação à administração pública de Santo André, estimularam, em 1963, um plebiscito no bairro com o objetivo de anexá-lo à São Caetano do Sul. Após intensas investidas das duas administrações, o Bairro Prosperidade foi oficialmente anexado à São Caetano do Sul em 1967. É o mais novo e menor bairro do município

Pode – se dizer que, atualmente, o Bairro Prosperidade não só mantém sua função industrial dos primeiros tempos como também dá provas de certa efervescência. Segundo informação oficial da Prefeitura de São Caetano do Sul, existem oitenta e uma empresas distribuídas nas vinte e duas ruas do bairro¹. Esse dado refere-se a todo tipo de empreendimento empresarial. No entanto, é possível dizer com base na pesquisa que o bairro conta com sessenta indústrias em seu perímetro, sendo que dois novos espaços industriais estão sendo produzidos neste momento.

4.1.3 Caracterização geral do Bairro Prosperidade

População e habitação

O Bairro Prosperidade conta com, aproximadamente, 3590 habitantes. Sua população foi, paulatinamente, reduzindo-se a partir da década de 1980. A causa dessa diminuição de moradores deveu-se, fundamentalmente, pelas conseqüências das enchentes que o bairro passou a sofrer a partir do final da década de 1970.

¹ Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL. Histórico dos Bairros. Disponível em <<http://www.saocaetanodosul.com.br>>

Comparando o Bairro Prosperidade com os demais bairros de São Caetano do Sul, é possível dizer que ele ocupa a penúltima posição em termos de número de habitantes, seguido do Bairro Centro, que conta com, aproximadamente, 3533 habitantes. Nas 36 ruas deste bairro (Centro) localizam-se, aproximadamente, 2668 estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços em geral, e, aproximadamente 201 estabelecimentos industriais². Esses dados revelam que os dois bairros apresentam características semelhantes, sugerindo que ambos desempenham *funções*, como sugere Raquel Rolnik (1988), dentro da dinâmica local.

A baixa densidade demográfica do bairro, em relação aos outros bairros do município de São Caetano do Sul, manteve-se numa relativa estabilidade por conta do aumento do número de indústrias, que sentiram-se atraídas pelo bairro em função da combinação de fatores como o custo de terrenos (desvalorizados pelas enchentes), a proximidade da Avenida do Estado (uma das principais vias de escoamento de produção da Grande São Paulo) e os incentivos fiscais.

Através dos elementos apontados, é possível vislumbrar um bairro que apresenta carências de diversas ordens. Algumas ruas do bairro chegam a comportar cinco indústrias, em outras mais da metade dos terrenos estão ocupados por indústrias. A poluição, os equipamentos públicos, as áreas verdes e, enfim, a estética geral do bairro são determinadas pelo cenário criado a partir da década de oitenta.

Interessa observar que esse movimento de saída do morador e entrada de indústrias ocorre no mesmo momento, denominado por Ermínia Maricato (2000), como *décadas perdidas* (1980-1990). No trabalho em que faz referência a esse momento histórico, propõe-se a analisar o processo de urbanização brasileira e seu condicionamento à história econômica, e afirma que o crescimento urbano brasileiro sempre se deu com exclusão social e se materializou pela convivência do moderno com o arcaico.

Para Maricato, a reestruturação produtiva não é a causadora de desigualdades sociais, mas responde pelo *aprofundamento dessas desigualdades numa sociedade histórica e tradicionalmente desigual* (id.). Os sintomas de piora nas condições de vida urbana apontados por ela dão um retrato quase perfeito do Bairro Prosperidade:

...concentração territorial homoganeamente pobre (ou segregação espacial), ociosidade e ausência de atividades culturais e esportivas, falta de regulação social e ambiental, precariedade urbanística, mobilidade restrita ao bairro, além dessas características todas, o desemprego crescente... (2000,p.12)

² *idem*

O levantamento realizado sugere que há, no bairro, um reduzido nível de mobilidade espacial. A população do bairro, pode-se dizer, divide-se em dois grandes grupos: um “estável” e outro “rotativo”. O primeiro grupo, maior, é formado por moradores que adquiriram seus terrenos em um momento em que o bairro não sofria os danos das enchentes e que agora se vêem sem possibilidades de saírem do bairro por não conseguirem uma troca razoável ou por terem criado uma identidade forte com o bairro. O segundo grupo, menor, está entregue às ações dos processos de segregação espacial.

O benefício econômico que os idealizadores do bairro esperavam extrair dele não estava na possibilidade de exploração da propriedade do solo a ser desenvolvida com as propriedades residenciais, mas com propriedades destinadas ao acolhimento de indústrias. Assim, o alvo da especulação imobiliária era os grandes terrenos. Isso se concretizou e ficou mais visível a partir da década de 1980. O Sr. Salvador Martins, em entrevista concedida no dia 17 de setembro de 2004, afirmou que alguns políticos de São Caetano compraram terrenos na época em que as enchentes começaram a castigar o bairro e depois os venderam para as indústrias. A citação a seguir vem ao encontro dos dados aqui apresentados:

... embora se saiba que a cidade está associada à divisão social do trabalho, à acumulação capitalista, à exploração da propriedade do solo e à reprodução do capital, hoje percebe-se algo novo: as cidades passaram a ser geridas e consumidas como mercadorias. Assim, a tese da ‘cidade-negócio’ explicita a contradição recorrente entre o valor de uso que o lugar representa para seus habitantes e o valor de troca para os interessados em vantagens econômicas. (ARANTES, 2002,p.65)

Outro dado interessante oferecido pelo levantamento refere-se ao percentual de habitantes que nasceram no interior paulista e em outros estados: aproximadamente 37%. Ele demonstra que o preço das moradias e o posicionamento geográfico do bairro são determinantes na composição desse quadro. É expressivo o número de terrenos que comportam mais de uma moradia. A presença de cortiços prova a caracterização do bairro como sendo a periferia do município.

Educação/lazer/cultura

O Bairro Prosperidade conta com três escolas públicas: duas municipais, a EMI Gastão Vidigal Neto e a EMEI Romeu Fiorelli, que oferecem Educação Infantil; e uma estadual, a E.E. “Laura Lopes”, que oferece Ensino Fundamental e Médio. A escola estadual, além das suas atividades regulares de ensino e aprendizagem, desenvolve atividades do Programa Escola da Família, da

Secretaria de Estado da Educação, em que a comunidade participa aos finais de semana; são atividades esportivas, culturais, educacionais e de lazer.

No bairro localizam-se quatro clubes: a *Sociedade Esportiva Recreativa União Jabaquara FC*, criado pelos moradores em 1944, e que possui um campo de futebol onde são desenvolvidas as suas atividades; o *Centro Recreativo Esportivo União Amigos de Vila Prosperidade*, o *CREUA*, produto da fusão da *Sociedade Amigos do Bairro Prosperidade*, do *Jabaquara* e do *Vila Prosperidade* (clube de 1929 extinto na fusão) ocorrida em 1972, possui apenas um salão coberto que pertencia ao *Vila Prosperidade* e sua área esportiva e de recreação foi retirada e hoje pertence ao *Centro Esportivo Social Prosperidade*, o *CESPRO*, local em que desenvolve suas atividades esportivas; o Centro de Integração Educacional Comunitário Benedito Djalma Castro, interditado pelo Corpo de Bombeiros; e o já referido *CESPRO*, clube criado na última década, que tem entre seus freqüentadores, moradores da Zona Leste de São Paulo, que faz divisa com o bairro. A redução de freqüentadores que moram no bairro se deu quando o poder público local retirou o *CREUA* desse espaço e criou o *CESPRO*.

A Igreja Nossa Senhora da Prosperidade, bem como a Sociedade Espírita Luz e Amor desenvolvem algumas festas abertas à população do bairro e têm como objetivos angariar fundos para a manutenção de suas atividades e oferecer à comunidade um espaço de lazer.

Segurança

O Bairro Prosperidade conta com um posto da Polícia Militar Comunitária, localizado no centro do bairro que tem por tarefa o auxílio e a segurança ao morador do bairro. A presença do posto policial deve-se a uma estratégia da Polícia Militar, em parceria com o poder público local, de resguardar as áreas limítrofes do município.

As entrevistas realizadas permitiram observar que os moradores têm uma relativa tranquilidade em relação à segurança do bairro. Declaram-se seguros, fundamentalmente, pelo fato dos moradores se conhecerem. "Fico tranquilo em deixar meus filhos brincarem na rua, porque sei que, se acontecer algo de errado terá sempre alguém que olhará por eles ou que serei avisado" (Aparecido Arcanjo Garcez, jul/2004)

Religião

No Bairro Prosperidade são desenvolvidas atividades religiosas pela Igreja Católica Nossa Senhora da Prosperidade, pela Congregação Cristã do Brasil, pela Assembléia de Deus, pela Igreja Pentecostal Deus é Amor, pela Igreja Pentecostal Restauração em Cristo e pela Sociedade Espírita Luz e Amor.

Como pode ser observado, há o predomínio de entidades ligadas ao Protestantismo. As entrevistas apontaram que, nas Igrejas Pentecostais e na Católica, os freqüentadores são, na sua grande maioria, moradores do bairro. Já a Congregação, a Assembléia e o Centro Espírita recebem freqüentadores que, predominantemente, não moram no bairro.

Economia

A vida econômica do bairro não se estabelece em função de fatores internos, de interesses e necessidades da população que nele habita, mas de contingências econômicas que compõe a dinâmica municipal e até regional. O que conta nele são os braços que podem ser mobilizados para o trabalho, as possibilidades decorrentes do valor dos terrenos e de sua posição geográfica, as isenções que pode receber, bem como de outros tipos de apoio do poder público.

O bairro se caracteriza, como já foi mencionado, por um número expressivo de indústrias, sendo que a grande maioria é de origem modesta. Nestas, a exploração do trabalho é o elemento central de sua reprodução, o que revela a vulnerabilidade de sua situação. Milton Santos (1990) faz referência a este tipo de quadro quando afirma que a economia urbana adapta-se à situação gerada pelo seu poder de atração através de um processo de segmentação, em que ocorre uma convivência de atividades com os mais diversos níveis de capitalização, tecnologia e organização, criando oportunidades de trabalho que não existiriam se apenas houvessem empresas modernas.

Como já foi mencionado, existem 81 empresas no perímetro do bairro, sendo que 60 são indústrias. A Tabela 1 apresenta como estão distribuídas as indústrias, segundo os setores.

Tabela 1 Distribuição das indústrias do Bairro Prosperidade segundo a matéria-prima utilizada.

Matéria-prima	n	%
Metais	25	41,7
Borracha	4	6,7
Madeira	4	6,7
Plástico	3	5,0
Tecido	3	5,0
Montadora	3	5,0
Papel	2	3,3
Refinadora	2	3,3
Produtos químicos	2	3,3
Alimentos	2	3,3
Vidro	2	3,3
Mármore	2	3,3
Vassoura	1	1,7
Não se identificou	5	8,4
Total	60	100

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos estabelecimentos comerciais segundo o ramo de atuação.

Tabela 2 Distribuição do comércio no Bairro Prosperidade.

Tipo	n	%
Bar	13	28,2
Loja/armarinho	8	17,5
Posto de gasolina	4	8,7
Locadora de vídeo	2	4,3
“mercadinho”	3	6,5
Banca de jornal	2	4,3
“ferro velho”	3	6,5
Depósito	3	6,5
Lanchonete	1	2,2
Farmácia	1	2,2
Padaria	1	2,2
Açougue	1	2,2
Feira livre	1	2,2
Restaurante	2	4,3
Loja de produtos para animais	1	2,2
Total	46	100

Fonte: Dados da pesquisa

Os prestadores de serviços, por sua vez, estão distribuídos conforme a Tabela 3.

Tabela 3 Distribuição dos prestadores de serviços no Bairro Prosperidade.

Tipo	n	%
“Marreteiro”	10	23,2
Oficina	8	18,7
Transportadora	4	9,4
Redistribuidora	4	9,4
Cabeleireiro/barbeiro	4	9,4
Estacionamento	3	6,9
Dentista	2	4,6
Tintureiro	1	2,3
Lava-rápido	1	2,3
Massagista/medicina alternativa	1	2,3
Auto-elétrico	1	2,3
Vidraceiro	1	2,3
Funileiro	1	2,3
Operadora de telefonia	1	2,3
Borracharia	1	2,3
Total	43	100

Fonte: Dados da pesquisa

4.2 DADOS GERAIS DA POPULAÇÃO

O critério adotado para a composição da amostra foi o da acessibilidade. Procurou-se, no entanto, garantir que os dados obtidos permitissem não apenas a descrição das características da população, mas também a verificação da existência de relação entre as variáveis independentes e a variável dependente, definidas no planejamento da pesquisa.

A população foi identificada com base em algumas características gerais: sexo, idade, naturalidade, escolaridade, estado civil, trabalho e tempo de moradia. A distribuição desses dados é apresentada a seguir.

4.2.1 Distribuição da população segundo o gênero

Em relação ao gênero, a população distribuiu-se de acordo com a Tabela 4.

Tabela 4 Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo o gênero.

Gênero	n	%
Masculino	83	41,5
Feminino	117	58,5
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados relativos ao gênero das pessoas que responderam ao formulário (Tabela 4) aproximam-se significativamente da distribuição da população de São Caetano do Sul, conforme o último Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2002. De acordo com esse trabalho, a população de São Caetano do Sul é constituída por 46,5% de pessoas do sexo masculino e 53,5% do sexo feminino. Embora a amostra não tenha sido selecionada aleatoriamente, convém ressaltar que em relação a esta característica a diferença ente os resultados da pesquisa e do Censo apresentam diferença de apenas cinco pontos.

4.2.2 Distribuição da população segundo a idade

Em relação à idade, a população distribuiu-se de acordo com a Tabela 5.

Tabela 5 Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo a idade

Idade	n	%
De 15 a 24 anos	49	24,5
De 25 a 34 anos	31	15,5
De 35 a 44 anos	34	17,0
De 45 a 54 anos	33	16,5
De 55 a 64 anos	27	13,5
Acima de 65 anos	26	13,0
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

Cabe considerar que a amostra foi selecionada pelos critérios da acessibilidade e intencionalidade. Assim, buscou-se compor a amostra com vistas a garantir as condições necessárias para a obtenção de dados significativos. O que contribuiu para que os dados relativos à composição etária da população se aproximassem dos dados obtidos no Censo Demográfico de 2000, em São Caetano do Sul (Tabela 6). Embora as classes etárias definidas nesta pesquisa e as definidas pelo IBGE sejam diferentes.

Tabela 6 Distribuição da população de São Caetano do Sul segundo a idade

Idade	n	%
De 0 a 4 anos	7342	5,0
De 5 a 9 anos	8025	5,5
De 10 a 19 anos	21645	15,5
De 20 a 29 anos	22918	16,5
De 30 a 39 anos	21609	15,5
De 40 a 49 anos	20967	15,0
De 50 a 59 anos	15224	11,0
Acima de 60 anos	22429	16,5
Total	140159	100

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

4.2.3 Distribuição da população segundo o estado civil

Em relação ao estado civil, a população distribui-se de acordo com a Tabela 7.

Tabela 7 Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo o estado civil

Estado civil	n	%
Solteiro	68	34,0
Casado	102	51,0
Viúvo	19	9,5
Divorciado	11	5,5
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

4.2.4 Distribuição da população segundo a escolaridade

Em relação à escolaridade, a população distribuiu-se de acordo com a Tabela 8.

Tabela 8 Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo a escolaridade

Escolaridade	n	%
Ensino Fundamental – 1 ^a a 4 ^a	60	30,0
Ensino Fundamental – 5 ^a a 8 ^a	38	19,0
Ensino Médio incompleto	40	20,0
Ensino Médio completo	38	19,0
Superior incompleto	14	7,0
Superior completo	9	4,5
Pós graduação	1	0,5
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 9 Distribuição da população de São Caetano do Sul segundo a escolaridade – pessoas com 7 anos ou mais

Escolaridade	%
Ensino Fundamental – 1 ^a a 4 ^a	26,5
Ensino Fundamental – 5 ^a a 8 ^a	23,5
Ensino Médio incompleto	7,2
Ensino Médio completo	17,5
Superior incompleto	6,8
Superior completo	18,5
Total	100

Fonte: Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul, 2004

Ao se comparar os dados da Tabela 8 com os da Tabela 9, percebe-se que a escolaridade da população do bairro fica aquém da população da cidade. Os dados referentes ao Ensino Médio e ao Ensino Superior revelam posições distintas e demonstram que o morador do bairro encerra sua vida acadêmica mais cedo.

4.2.5 Distribuição da população segundo a naturalidade

Em relação à naturalidade, a população distribui-se de acordo com a Tabela 10.

Tabela 10 Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo a naturalidade

Naturalidade	n	%
Bairro Prosperidade	63	31,5
Outro bairro de São Caetano do Sul	19	9,5
São Paulo	24	12,0
Santo André	11	5,5
Outras cidades da Grande São Paulo	8	4,0
Interior paulista	32	16,0
Outros estados	43	21,5
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

A categoria com maior frequência refere-se às pessoas que nasceram no Bairro Prosperidade. O dado referente à parcela da população oriunda de outros bairros de São Caetano do Sul indica pouca mobilidade intra-municipal. Ressalte-se, ainda, que a quantidade de pessoas oriundas do Interior do Estado e de outros estados é superior à dos naturais do bairro.

4.2.6 Distribuição da população segundo o tempo de moradia

Em relação ao tempo de moradia, a população distribui-se de acordo com a Tabela 11.

Tabela 11 Distribuição da população segundo o tempo de moradia

Tempo de moradia	n	%
Até um ano	3	1,5
De 1 a 3 anos	4	2,0
De 4 a 6 anos	10	5,0
De 7 a 10 anos	20	10,0
De 11 a 20 anos	45	22,5
Acima de 20 anos	118	59,0
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

É expressivo o percentual de habitantes que residem no bairro há mais de 10 anos: 81,5%. Desses, 59% estão no bairro há mais de 20 anos. Esses dados, comparados aos dados relativos à naturalidade, possibilitam algumas inferências. Primeira: baixo nível de mobilidade espacial dos seus moradores e moradoras. Segunda: A formação Bairro Prosperidade decorre menos de um movimento de segregação espacial interno do município de São Caetano do Sul, e mais de um processo com intencionalidades bem demarcadas. Tanto é que Prosperidade foi o primeiro bairro de São Caetano do Sul “planejado em prancheta”, e quem o fez foram os técnicos contratados pelo Grupo Votorantin, na década de 1920. (GIANELLO, 1998).

4.2.7 Distribuição da população segundo a participação no mercado de trabalho

Os dados apresentados a seguir referem-se à participação da População do Bairro Prosperidade no mercado de trabalho. Assim, constata-se inicialmente que a maioria dos respondentes não estava trabalhando na ocasião em que foi

realizada a pesquisa. (Tabela 12).

Tabela 12 Distribuição da população do Bairro Prosperidade segundo a participação no mercado de trabalho

Participação no mercado de trabalho	n	%
Sim	77	38,5
Não	123	61,5
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

A maioria da população está fora do mercado de trabalho. Embora possa ser inferido através dos questionários que, aproximadamente, 20% desse público esteja fora do mercado de trabalho por conta de aposentadorias, verifica-se ainda que é um quadro que merece atenção quando analisado no contexto de um bairro que acolhe em suas 22 ruas, aproximadamente 60 indústrias de pequeno, médio e grande porte.

Em relação ao nível de qualificação profissional, verifica-se que quase metade das pessoas que se encontravam trabalhando no momento em que foi realizada a pesquisa apresenta baixo nível de qualificação profissional (Tabelas 13 e 14). O que pode indicar que as empresas sediadas no bairro não requerem altos níveis de qualificação de sua mão-de-obra.

Tabela 13 Distribuição da população masculina segundo o nível de qualificação profissional

Nível de qualificação profissional	n	%
Universitário	2	2,5
Administrativo	3	4,0
Técnico	4	5,0
Qualificado	18	23,5
Semi – qualificado	12	15,5
Braçal	5	6,5
Total	44	100

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 14 Distribuição da população feminina segundo o nível de qualificação profissional

Nível de qualificação profissional	n	%
Universitário	6	8,0
Administrativo	5	6,5
Técnico	0	0
Qualificado	4	5,0
Semi – qualificado	12	15,5
Braçal	6	8,0
Total	33	100

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados relativos à qualificação profissional dos moradores do Bairro Prosperidade corroboram a tese formulada por Antunes (1998), segundo a qual a reestruturação produtiva da década de 1980 trouxe uma *processualidade contraditória e multiforme*, a partir da qual, a classe trabalhadora *complexificou-*

se, fragmentou-se e heterogeneizou-se. Consta-se, portanto, um processo de *intelectualização do trabalho manual*, que ocorre paralelamente a um processo de desqualificação, materializado no trabalho precário, informal, temporário, parcial e subcontratado.

Percebe-se ainda que a mulher ocupa uma posição, em termos quantitativos, aquém à do homem, nas ocupações caracterizadas por um perfil técnico e de qualificação. Em contrapartida, no nível ocupacional universitário, administrativo e braçal sua presença é mais forte.

Os dados referentes à participação da mulher no mercado de trabalho no Bairro Prosperidade (42% das pessoas ocupadas) aproximam-se muito dos dados obtidos pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados em 2001, (43% das pessoas ocupadas). Refletem, portanto, a situação desvantajosa em que se encontram as mulheres no Brasil, em relação ao mercado de trabalho. Como acentua Madeira (2001, p.3):

A inserção da mulher no mercado de trabalho está longe de ser igualitária quando comparada com a dos homens: as tarefas cotidianas no âmbito da família ainda são praticamente de responsabilidade da mulher, de tal forma que o cotidiano da maioria daquelas que trabalham ainda está marcado por uma dupla jornada de trabalho; em média, as mulheres recebem bem menos que os homens pelo desempenho de tarefas semelhantes; estão mais concentradas em trabalhos precários ou em um grupo de atividades em geral carimbadas como próprias para serem desempenhadas por mulheres, exatamente porque apresentam alguma semelhança com suas funções familiares – empregadas domésticas, professoras, enfermeiras, secretárias, gerentes, etc. (MADEIRA, 2001)

Também foram obtidos dados referentes à distribuição dos locais de trabalho das pessoas ocupadas (Tabela 15).

Tabela 15 Distribuição da população segundo o local de trabalho

Local de trabalho	n	%
Bairro Prosperidade	43	55,8
Outro bairro de São Caetano do Sul	10	13,0
São Paulo	11	14,3
Santo André	5	6,5
Outra cidade	8	10,4
Total	77	100

Fonte: Dados da pesquisa

É expressivo o percentual das pessoas que trabalham no Bairro Prosperidade. Contudo, este universo diz respeito às pessoas que estão empregadas, ou seja, a minoria da população entrevistada. Se, por um lado, a maioria das pessoas que trabalham estão empregadas nos postos oferecidos dentro do próprio bairro, por outro, a contradição antes esboçada se confirma no número de pessoas que estão fora do mercado de trabalho.

4.3 PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE O BAIRRO

4.3.1 Opinião sobre o bairro

A opinião da população sobre o bairro envolve três aspectos: como o morador e a moradora vêem o bairro (Tabela 16), como percebem a presença das indústrias (Tabelas 17 e 18) e posição geográfica do bairro (Tabelas 19 e 20). Em relação à maneira como o bairro é visto, a população distribui-se de acordo com a Tabela 16.

Tabela 16 Distribuição da população segundo a maneira de ver o bairro

Como vêem o bairro	n	%
Muito bom	45	22,5
Bom	114	57,0
Mais ou menos	32	16,0
Ruim	3	1,5
Muito ruim	4	2,0
Sem resposta	2	1,0
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

A avaliação positiva do bairro por seus moradores enseja muitas discussões. Convém, inclusive, reproduzir algumas falas que os moradores fizeram no momento da entrevista:

Todos os entrevistados, sem exceção, demonstraram uma forte ligação afetiva com o bairro. A seguir, as falas mais significativas.

Gosto muito do bairro e o considero bom para se morar. Todos se conhecem e isso dá uma certa tranqüilidade... as pessoas se sentam nas calçadas, como nas cidadezinhas do interior... A gente chama o Bairro Prosperidade de Vila porque isso é uma forma carinhosa de se referir a ele.³

Eu gosto muito do bairro, das pessoas. Gosto muito das amizades. Todo mundo conhece todo mundo.³

Eu gosto muito do bairro. O que me cativa é o sossego, a segurança.⁴

Segundo Berrón (2003), pode-se distinguir duas dimensões na análise de identidades coletivas:

uma endógena, que se refere aos processos de constituição de identidades de uma perspectiva que, isolando – a do resto do resto da sociedade, concentra – se em sua natureza interna...e outra que denominamos relacional ou exógena, que se refere à identidade coletiva

³ Entrevista concedida pela moradora Cleusa Maria Araujo Martins, 15/09/2004.

³ Entrevista concedida pelo morador Marcelo Alves Viana, 16/09/2004.

⁴ Entrevista concedida pelo morador Inácio Gandolfo, 20/09/2004.

como fazendo parte de um processo societal amplo e necessariamente vinculada a este, no qual o conflito, a dominação e, em definitiva, o poder, cumprem um papel crucial. (p.28)

Fatores como o isolamento geográfico, o conjunto de características internas, o tempo de moradia e atenção ou desatenção despendida pela Prefeitura ao bairro contribuem decisivamente na construção dessa identidade. Esses elementos estão presentes nas falas dos moradores:

A gente vive aqui, longe de tudo. Então, a gente se une pra compensar isso, um ajudando o outro.⁵

O nosso bairro é largado e é diferente de qualquer outro aqui de São Caetano, pode comparar. Tem gente que nem sabe que a Prosperidade pertence a São Caetano. Mas eu gosto dele e não troco por nenhum outro aqui de São Caetano. Eu tenho orgulho de falar por aí que eu sou da Prospê.⁶

Como lembra Boaventura de Souza Santos, “... as identificações, além de plurais, são dominadas pela obsessão da diferença e pela hierarquia das distinções.” (1994, p.31)

Outro aspecto analisado foi a opinião dos moradores acerca da presença de indústrias no bairro Prosperidade. Em relação a esse aspecto, a população distribui-se de acordo com a Tabela 17.

⁵ Entrevista concedida pela moradora Maria Aparecida, 10/07/2004.

⁶ Entrevista concedida pelo morador Maurício, 10/07/2004.

Tabela 17 Distribuição da população segundo sua opinião sobre a presença de muitas indústrias no bairro

Opinião	n	%
Muito bom	23	11,5
Bom	83	41,5
Mais ou menos	38	19,0
Ruim	40	20,0
Muito ruim	16	8,0
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo Juergen Richard Langenbuch (1971), o advento da ferrovia trouxe uma aceleração ímpar no movimento de industrialização: “Se o grande crescimento de São Paulo constitui o fato gerador de dita metamorfose, a ferrovia, novel meio de circulação, irá funcionar como fator de arranjo espacial da nova organização.” (p.98) Não se concebia, na época que correspondeu ao período 1915-1940, analisado pelo referido autor, que os estabelecimentos de indústria pesada fossem implantados longe da ferrovia porque ela favorecia o recebimento de matérias-primas, a expedição de produtos, o meio de condução da mão-de-obra e *alimentava um exército de reserva de mão-de-obra nos subúrbios que ela impulsionava*. Para ele, se se procede a uma comparação entre a industrialização verificada no período 1915-1940, na faixa São Caetano/Santo André, com a que ocorreu nas demais porções dos arredores paulistanos, esta se afigura modesta. (p.144)

O Bairro Prosperidade, por conta da sua posição geográfica, constituiu-se em abrigo, por excelência, para as indústrias. Como afirma Jacques Le Goff (1998), o subúrbio corporifica-se num lugar conveniente, porque a ele está destinada a função de acolher tudo o que na cidade não pode existir, como por exemplo, a sujeira e a poluição. Em decorrência, os terrenos do subúrbio são mais baratos e, assim sendo, oferecem ao capitalista a possibilidade de investir o dinheiro poupado em instalações e equipamentos.

Como demonstra a Tabela 17, a população, em sua maioria, avalia como positiva a presença de muitas indústrias no bairro, e na Tabela 18 fundamenta sua opinião em duas das justificativas apresentadas: oferta de emprego e melhoria na economia do bairro e/ou da cidade.

Tabela 18 Distribuição da população segundo a justificativa oferecida acerca da sua opinião sobre a presença de muitas indústrias no bairro

Opinião	n	%
Oferta de emprego	79	39,5
Poluição	43	21,5
Benefícios e prejuízos	16	8,0
Não emprega moradores do bairro	8	4,0
Sentimento de comunidade fica comprometido	8	4,0
Melhoria da economia do bairro / cidade	8	4,0
Outras respostas	6	3,0
Sem resposta	32	16,0
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

As justificativas que sustentam as avaliações negativas dizem respeito, fundamentalmente, às conseqüências da presença dessas indústrias no bairro: em lugar de destaque aparece a poluição, e numa posição mais acanhada, o comprometimento do sentimento de comunidade. As entrevistas realizadas registram de maneira mais clara esta situação:

O isolamento do bairro favorece a instalação de indústrias. É muito cômodo para as autoridades manterem a indústria aqui, porque a poluição acaba indo para São Paulo, e São Caetano fica preservado da poluição.⁷

A cidade de São Caetano é pequena e não há mais espaço para crescer. Toda cidade tem que ter um pólo industrial, e o Bairro Prosperidade não serve para a construção de edifícios de apartamentos porque passa por debaixo da terra o gasoduto da Petrobrás; as construções que ultrapassam três metros de altura não são permitidas... Um terreno num outro bairro pode ser explorado com condomínios. Aqui não. Por isso tantas indústrias.⁸

⁷ Entrevista concedida pela moradora Cleusa Maria Araujo Martins, 15/09/2004.

⁸ Entrevista concedida pelo morador Marcelo Alves Viana, 16/09/2004.

Quando uma pessoa quer montar uma indústria, deve procurar pela prefeitura, para saber quais os locais em que se pode instalar indústrias, certo? Eles lá responderão: “no Bairro Prosperidade e no Fundação”. Assim também, se essa pessoa quisesse construir um edifício, eles apontariam outros bairros.⁹

Em relação à opinião sobre a influência da posição geográfica na vida do bairro, a população distribui-se de acordo com a Tabela 19.

Tabela 19 Distribuição da população segundo opinião sobre a influência da posição geográfica na vida do bairro

Influência acerca da influência da posição geográfica sobre a vida no bairro	n	%
Sim	98	49,0
Não	102	51,0
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

Constata-se que as opiniões sobre a possível influência da posição geográfica na vida no bairro dividem a população em dois grupos com praticamente a mesma extensão. Com efeito, este tema, que é bastante polêmico, tem sido objeto de muitas discussões e comentários veiculados pela imprensa. Matéria bastante expressiva foi publicada no dia 24 de junho de 1991, no jornal *Folha de São Paulo*, sobre enchentes:

São Caetano é 100% urbanizado, não tem favela e exibe uma das maiores rendas per capita do país [...] Por trás destes dados, no entanto, a cidade esconde contradições sociais gritantes. A linha da Rede Ferroviária Federal S/A (RFFSA) é uma espécie de marco divisor entre as duas São Caetano.

Na fala dos entrevistados fica claro o processo de segregação espacial desenvolvido no município de São Caetano do Sul. Para Raquel Rolnik (1988) a segregação espacial é um processo que determina uma separação das classes sociais e das funções no espaço urbano, bem como da separação dos locais de trabalho em relação aos locais de moradia.

⁹ Entrevista concedida pelo morador Salvador Martins, 17/09/2004.

A qualidade de vida aqui é ruim. Quando se fala que São Caetano é cidade de Primeiro Mundo, você vê a imagem do Bairro Barcelona, do Cerâmica, mas você não vê o Bairro Prosperidade retratando essa realidade.¹⁰

Uma explicação de segregação espacial alinhada com a orientação marxista a definiria como um elemento estrutural da produção capitalista do espaço, portanto, como resultado do conflito capital X trabalho, projetado pela realidade urbana. (CARVALHO, 2000) Nesse sentido, o espaço é produto, condição e meio de reprodução das relações sociais.

CALDEIRA (2000) afirma que há novas configurações do processo de segregação espacial e cita o exemplo de São Paulo. Segundo ele, esse processo passou por três momentos distintos: o primeiro caracterizado por uma oposição entre a cidade legal e a cidade ilegal e que ocorre até a década de 1940; o segundo que vai da década de 1950 a 1980 e se caracteriza pela oposição centro-periferia; e o terceiro, a partir da década de 1980, em que o referido processo se dá pela proximidade espacial dos diferentes grupos sociais separados por “muros e tecnologias de segurança”. No entanto, o que se percebe em São Caetano do Sul não coincide com o movimento que Caldeira verifica em São Paulo. As separações e as funções que Rolnik menciona parecem estar mais próximas da realidade vivida no bairro em relação à cidade.

O bairro é muito diferente dos outros bairros. Quando precisamos ir a algum hospital como o Marcia Braido, o Pronto Socorro e dizemos que somos do Bairro Prosperidade, as atendentes perguntam: “É São Paulo?” Muitas pessoas de São Caetano desconhecem que o Bairro Prosperidade pertence ao município.¹¹

Segundo os moradores, a principal influência da posição geográfica do Bairro Prosperidade é o abandono, como mostra a Tabela 20.

¹⁰ Entrevista concedida pela moradora Cleusa Maria Araujo Martins, 15/09/2004.

¹¹ idem.

Tabela 20 Distribuição da população segundo o tipo de influência que a posição geográfica do Bairro Prosperidade causa sobre ele

Tipo de influência	n	%
Abandono	46	46,9
Afastamento do centro da cidade	17	17,3
Locomoção	11	11,2
Outras respostas	16	16,3
Sem justificativa	8	8,2
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

4.3.2 O Bairro Prosperidade em relação aos outros bairros de São Caetano do Sul

Em relação à percepção da população sobre o bairro, em comparação aos outros bairros de São Caetano do Sul, a população distribui – se de acordo com a Tabela 21.

Tabela 21 Distribuição da população segundo sua percepção sobre o Bairro Prosperidade em comparação aos outros bairros de São Caetano do Sul

O bairro em comparação aos outros bairros de São Caetano do Sul	n	%
Completamente diferente	58	29,0
Diferente em muitos aspectos	62	31,0
Diferente em alguns aspectos	55	27,5
Praticamente igual	23	11,5
Sem resposta	2	1,0
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

É expressivo o percentual da população que identifica fortes diferenças ao comparar o Bairro Prosperidade aos demais bairros de São Caetano do Sul. As causas das diferenças percebidas pela população, por sua vez, aparecem na Tabela 22.

Tabela 22 Distribuição da população segundo a percepção das causas das diferenças do Bairro Prosperidade em comparação aos outros bairros de São Caetano do Sul

Percepção acerca das causas das diferenças	n	%
Esquecimento da prefeitura	109	54,5
A solidariedade entre as pessoas	45	22,5
O número de indústrias	36	18,0
Outro motivo	10	5,0
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

A principal diferença, segundo os moradores, não é constituída por qualquer aspecto de sua paisagem, mas pelo o esquecimento do bairro por parte da Prefeitura. A solidariedade entre as pessoas vem logo a seguir como diferencial percebido. A importância atribuída a este fator, mais do que à presença de indústrias no bairro, por sua vez, parece indicar um tipo de dinâmica social em que as pessoas buscam resolver ou amenizar suas dificuldades do cotidiano, a partir de uma relação de ajuda mútua.

A relação do Bairro Prosperidade com o poder público é significativa e foi muito presente nas entrevistas:

*A prefeitura cedeu terrenos, para as indústrias, com isenção de impostos, e os industriais, como contrapartida, fariam benfeitorias para o bairro como arborização, praças... mas nada disso aconteceu.*¹²

*A prefeitura não tem muito interesse em olhar para o bairro, porque isso aqui vai sumir, vai ter só indústria.*¹³

*O progresso, para o morador, não ocorreu; ocorre somente um aumento de indústrias. Ouvi dizer que 30% da renda de São Caetano sai da Prosperidade. Não é muito? Se, pelo menos, 1% voltasse para a Prosperidade, teríamos outro bairro.*¹⁴

O sentimento de abandono, de descaso, de exploração que o morador tem, em relação ao poder público, não são recentes. Quando ocorreu a emancipação política de São Caetano do Sul em relação à Santo André, o Bairro Prosperidade, que pertencia ao Distrito de São Caetano até 1938, ficou sob a jurisdição de Santo André. Perguntado sobre uma possível barganha entre o Presidente da Associação de Moradores de São Caetano, Sr. José Homem de Bitencourt, e o prefeito de Santo André, o Sr. Antonio Fláquer, em que o bairro, hipoteticamente, tivesse sido oferecido pelo primeiro a Santo André como meio para facilitar esse processo, o Sr. Inácio, que foi liderança expressiva na anexação do bairro a São Caetano do Sul na década de 1960, respondeu que é muito provável que tenha havido esse acordo de bastidores.

*Não sei se foi bom para nós passarmos para São Caetano, porque quando éramos de Santo André todos sabiam que pertencíamos a Santo André, o que não acontece agora... Estou cansada de tanto abandono por parte dos órgãos públicos.*¹⁵

Este quadro de desconforto do morador em relação à assistência que o bairro recebe da prefeitura ficou claro nas entrevistas, nos questionários e ele se

¹² Entrevista concedida pelo morador Rubens Mancini, 21/09/2004.

¹³ Entrevista concedida pelo morador Marcelo Alves Viana, 16/09/2004.

¹⁴ Entrevista concedida pela moradora Cleusa Maria Araujo Martins, 15/09/2004.

¹⁵ Idem.

materializa, de alguma maneira, no resultado da última eleição para prefeito. O Bairro Prosperidade foi o único bairro em que o candidato da situação teve menos votos. Dos 1505 eleitores, 55% votaram no candidato da oposição, revelando assim um descontentamento em relação às gestões públicas desenvolvidas pelos partidos da situação.

Os moradores informaram também sua percepção acerca da vocação inicial do Bairro Prosperidade (Tabela 23).

Tabela 23 Distribuição da população segundo sua percepção sobre a vocação inicial do Bairro Prosperidade

Vocação do Bairro Prosperidade	n	%
Nasceu para ser residencial	93	46,5
Nasceu para ser industrial	49	24,5
Não tem opinião formada	58	29,0
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

Embora os moradores reconheçam que a presença das indústrias seja uma das mais importantes características do Bairro Prosperidade e esta presença seja vista como positiva, a maioria das pessoas com opinião formada acerca da vocação inicial do bairro identificam-na como residencial.

4.3.3 Os serviços públicos

Os serviços públicos avaliados pela população foram: transporte, lazer, comércio, escola, saúde e segurança. Também buscou – se verificar neste item o conhecimento que a população tem acerca de projetos da Prefeitura de São Caetano do Sul para o bairro, bem como sua avaliação sobre a idéia de passagem do bairro para a jurisdição de Santo André.

A avaliação da população acerca destes itens distribui-se de acordo com as tabelas 24 a 32.

Tabela 24 Distribuição da população segundo sua avaliação sobre o transporte no Bairro Prosperidade

Avaliação sobre o transporte	n	%
Muito bem servido	8	4,0
Bem servido	66	33,0
Mais ou menos	70	35,0
Mal servido	42	21,0
Muito mal servido	14	7,0
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 25 Distribuição da população segundo sua avaliação sobre o lazer no Bairro Prosperidade

Avaliação sobre o lazer	n	%
Muito bem servido	5	2,5
Bem servido	36	18,0
Mais ou menos	53	26,5
Mal servido	62	31,0
Muito mal servido	43	21,5
Sem resposta	1	0,5
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 26 Distribuição da população segundo sua avaliação sobre o comércio no Bairro Prosperidade

Avaliação sobre o comércio	n	%
Muito bem servido	5	2,5
Bem servido	49	24,5
Mais ou menos	86	43,0
Mal servido	43	21,5
Muito mal servido	17	8,5
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 27 Distribuição da população segundo sua avaliação sobre as escolas no Bairro Prosperidade

Avaliação sobre as escolas	n	%
Muito bem servido	44	22,0
Bem servido	97	48,5
Mais ou menos	38	19,0
Mal servido	13	6,5
Muito mal servido	3	1,5
Sem resposta	5	2,5
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 28 Distribuição da população segundo sua avaliação sobre a saúde no Bairro Prosperidade

Avaliação sobre a saúde	n	%
Muito bem servido	43	21,5
Bem servido	74	37,0
Mais ou menos	48	24,0
Mal servido	18	9,0
Muito mal servido	16	8,0
Sem resposta	1	0,5
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 29 Distribuição da população segundo sua avaliação sobre a segurança no Bairro Prosperidade

Avaliação sobre a segurança	n	%
Muito bem servido	22	11,0
Bem servido	86	43,0
Mais ou menos	43	21,5
Mal servido	29	14,5
Muito mal servido	20	10,0
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 30 Distribuição da população segundo os comentários sobre os serviços públicos avaliados

Comentários	n	%
Comentários negativos sobre algum(s) item(s)	29	14,5
Comentários positivos sobre algum(s) item(s)	3	1,5
Não tem comentários	157	78,5
Outras respostas	11	5,5
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 31 Distribuição da população segundo o conhecimento de projetos da Prefeitura de São Caetano do Sul para o Bairro Prosperidade

Projetos conhecidos	n	%
Construção de rua/viaduto que ligará o bairro ao centro	9	4,5
Transformação do bairro em bairro industrial	3	1,5
Não conhece nenhum projeto	182	91,0
Outras respostas	6	3,0
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 32 Distribuição da população segundo sua opinião sobre a passagem do Bairro Prosperidade para o Município de Santo André

Opinião sobre a passagem do bairro para Santo André	n	%
Muito melhor	1	0,5
Melhor	16	8,0
A mesma coisa	39	19,5
Pior	94	47,0
Muito pior	45	22,5
Sem resposta	5	2,5
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

Das avaliações feitas pela população, os serviços de saúde, segurança e educação foram positivos, sendo que, o último teve uma avaliação expressiva. Transporte e comércio foram aspectos em que a população demonstrou certa indiferença. Lazer foi o único serviço que recebeu uma avaliação indiscutivelmente negativa.

Cabe aqui algumas considerações. Não fica claro, nas ações da administração pública municipal para o bairro, aquelas que são características do reposicionamento do local no cenário global. ARANTES refere-se a essas ações quando trata das “cidades-ocasionais”, que:

implica dispêndios e remunerações como o abrir e fechar buracos de dimensões faraônicas ou construir pirâmides em que se cristaliza a imagem mítica do rentável bem-estar da ultramodernidade. O ‘fazer cidade’ é movido a ocasiões sem significado urbano intrínseco, além da equivalência geral das boas oportunidades, em si mesmas indiferentes, desde que abram uma porta para a globalização.(2002, p.59)

BRISSAC (2000), ao tratar do reposicionamento da cidade de São Paulo diante da globalização defende que há, atualmente, uma dificuldade em se visualizar a dinâmica de espacialização porque, ao se tentar mensurar objetivamente as aparências, deixa-se escapar a complexidade desse processo. Afirma ainda que a dinâmica descontínua de espacialização metropolitana engendra novos

processos de consolidação territorial e o espaço resultante apresenta-se como uma coleção amorfa de pedaços justapostos, sem ligação uns com os outros.

Para Brissac, o processo de reestruturação urbana que ocorre difere da mecânica de reorganização habitacional e deslocamento de populações baseadas na desvalorização e revalorização paulatinas e nas ações promovidas por programas de preservação de patrimônio, arte pública e atividades culturais, além de reposicionar o Estado em relação ao espaço público, ao demandar maior flexibilização dos regimes legais e condicionar os investimentos públicos.

Diante do exposto, o conjunto de características que compõe o Bairro Prosperidade e o situa na cidade e na região, não revela o movimento de reposicionamento local verificado pelos estudiosos. Pelo contrário, o bairro mantém as características do que ROLNIK (1988) nomeia “vocaç o”, com atividades bem delineadas, pouco dispersas e sem investimento urban stico.

A grande maioria da popula o declara desconhecer qualquer projeto da Prefeitura Municipal de S o Caetano do Sul para o Bairro Prosperidade. No entanto, como pode ser verificado, a grande maioria da popula o considera que a passagem do Bairro Prosperidade para Santo Andr , n o traria benef cios para o bairro, ou melhor, essa passagem tornaria, de modo geral, a vida no bairro pior do que est  atualmente.

4.3.4 Facilidades e dificuldades

Em rela o   percep o dos moradores acerca das facilidades e dificuldades existentes no bairro, a popula o distribui – se de acordo com as tabelas 33 e 34.

Tabela 33 Distribuição da população segundo sua percepção acerca das facilidades existentes no Bairro Prosperidade

Facilidades percebidas	n	%
Saúde	32	16,0
Solidariedade/amizade	25	12,5
Educação	20	10,0
Transporte	13	6,5
Sossego/tranqüilidade	12	6,0
Comércio	11	5,5
Segurança	8	4,0
Proximidade com o centro e com outras cidades	7	3,5
Trabalho	6	3,0
Lazer	2	1,0
Não tem facilidade	47	23,5
Outras respostas	17	8,5
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 34 Distribuição da população segundo sua percepção acerca das dificuldades existentes no Bairro Prosperidade

Dificuldades Percebidas	n	%
Ausência de banco	50	25,0
Transporte	34	17,0
Lazer	15	7,5
Afastamento do centro	13	6,5
Trabalho	12	6,0
Comércio	10	5,0
Abandono	8	4,0
Saúde	7	3,5
Enchente	6	3,0
Segurança	4	2,0
Poluição	3	1,5
Não tem dificuldade	27	13,5
Outras respostas	11	5,5
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

Como pode ser verificado, as facilidades apresentadas pela população estão muito desconcentradas, e referem-se aos serviços públicos oferecidos no bairro ou a avaliações subjetivas da vida comunitária. De todas as respostas dadas, a maior incidência recaiu sobre a inexistência de facilidades no bairro. As dificuldades apresentadas pela população, à semelhança das facilidades, estão igualmente desconcentradas. No entanto, nota-se que a ausência de um posto bancário tomou posição de destaque nas respostas dadas.

As enchentes não aparecem na visão dos moradores como uma das maiores dificuldades do bairro, mas representa um dos assuntos mais abordados nas entrevistas realizadas. Os moradores afirmam que as enchentes provocaram a

desvalorização do preço dos terrenos, o que, por conseguinte, influenciou profundamente a estética do bairro.

*Alguns políticos compraram terrenos na época em que as enchentes começaram a castigar o bairro e depois venderam esses terrenos para as indústrias.*¹⁶

*Enchente e número de indústrias estão correlacionados.*¹⁷

As enchentes no bairro têm sido objeto de diversas matérias públicas. Em entrevista à Folha de São Paulo do dia 24/06/1991, Airtton Laureano, proprietário de uma imobiliária de São Caetano do Sul, afirmava, na época, que “a procura por moradia no bairro é quase nula”.

Enchentes constituem situações dramáticas não apenas no Bairro Prosperidade, mas em muitas outras regiões periféricas das grandes metrópoles. Vieira de Moraes, ao tratar do processo de urbanização desenvolvido em São Paulo, lembra que:

...distante das áreas centrais, novos bairros populares se erguiam nas proximidades das áreas inundáveis dos rios Tietê e Tamanduateí... Ao longo da rede férrea, ocupando os vastos terrenos vazios e para facilitar a mobilização das mercadorias e matérias-primas, foram construídas as indústrias que se tornariam parte integrante da paisagem paulistana. Assim, no meio de inundações, entre os trilhos de trem e o cheiro de fumaça, surgiram os bairros que concentravam a população mais pobre, geralmente desprovidos de infra-estrutura urbana... (1994, p.49 e 50)

4.3.5 Identificação do morador do Bairro Prosperidade

Em relação à identificação do morador do Bairro Prosperidade, a população distribui – se de acordo com as tabela 35, 36 e 37.

¹⁶ Entrevista concedida pelo morador Salvador Martins, 17/09/2004.

¹⁷ Entrevista concedida pelo morador Rubens Mancini, 21/09/2004.

Tabela 35 Distribuição da população segundo a maneira de se apresentar quando está distante

Maneira como o morador se apresenta quando está distante	n	%
Morador do Bairro Prosperidade	90	45,0
Morador de São Caetano do Sul	102	51,0
Morador do Grande ABC	8	4,0
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

A maioria se apresenta como moradora de São Caetano do sul, no entanto, uma expressiva parcela que respondeu dessa forma fizeram questão de dizer que não costuma se apresentar como moradora do Bairro Prosperidade porque consideram que ninguém conhece o bairro, mas conhecem São Caetano do Sul. Assim, o motivo da apresentação como morador de São Caetano do Sul não revela uma não identificação com o bairro, mas uma questão de ordem prática, pois segundo esse grupo, apresentar-se como morador do bairro coloca a necessidade de complementar sua localização: *moro no Bairro Prosperidade, em São Caetano do Sul.*

Tabela 36 Distribuição da população segundo sua identificação: Grande ABC ou São Caetano do Sul

Identificação do morador	n	%
Identifica-se muito mais com o ABC	14	7,0
Identifica-se um pouco mais com o ABC	10	5,0
Identifica-se a mesma coisa	23	11,5
Identifica-se um pouco mais com São Caetano do Sul	36	18,0
Identifica-se muito mais com São Caetano do Sul	117	58,5
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

O município é a referência mais marcante para a maioria dos moradores. Mas a identificação com o bairro é muito maior do que com a região. Isto indica que o sentimento que inspirou o plebiscito em 1963 mantém-se. São Caetano do Sul continua sendo para a maioria dos moradores o local ao qual se sentem pertencentes.

Pode-se dizer que os mais escolarizados, os casados e os “mais jovens” identificam-se mais com São Caetano do Sul, se comparado ao Grande ABC. A possível causa disso deve estar no *marketing* que a Prefeitura Municipal fez ao longo das últimas gestões. Os jornais locais, distribuídos gratuitamente, talvez sejam os meios mais utilizados para o desenvolvimento dessa identificação, uma espécie de orgulho que o morador tem de sua cidade.

Tal hipótese pode ser verificada no jornal *Tribuna do ABCD*, Caderno Especial, datado de 26 de março de 2004, intitulado *São Caetano Minha Cidade*, em que são apresentados os seguintes dados:

Principais índices e premiações conquistados pela cidade:

A. Prêmio de Responsabilidade Fiscal do Conselho Federal de Contabilidade;

B. Prêmio Prefeito Empreendedor e Cidade Empreendedora do SEBRAE;

C. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal da ONU – 2001: 0,919 pontos;

D. Melhor cidade para se viver – Pesquisa da Fundação SEADE;

E. Primeiro lugar em alfabetização de adultos;

F. Referência em inclusão digital;

G. O melhor desenvolvimento equilibrado;

H. Melhor cidade para iniciar carreira.

Para cada um dos itens relacionados era apresentado um pequeno texto enaltecendo a pujança e a solidez da dinâmica local. O morador com o perfil descrito na pesquisa (mais escolarizados, casados e “mais jovens”), talvez por sua particularidade, tem uma representação positiva da cidade que, por sua vez, o conduz a desenvolver uma maior identificação pela cidade em detrimento da região.

Estes resultados indicam que o empenho dos atores regionais, no sentido de “construir uma região”, não influenciou os moradores do Bairro Prosperidade. Não se dispõe de informações acerca da percepção dos moradores de outros bairros de São Caetano do Sul. Seria interessante, pois, verificar se as condições a que estão submetidos os moradores do bairro contribuem para a formação dessa identidade regional.

Tabela 37 Distribuição da população segundo sua identificação: São Caetano do Sul ou Bairro Prosperidade

Identificação do morador	n	%
Identifica-se muito mais com São Caetano do Sul	36	18,0
Identifica-se um pouco mais com São Caetano do Sul	13	6,5
Identifica-se a mesma coisa	46	23,0
Identifica-se um pouco mais com o Bairro Prosperidade	33	16,5
Identifica-se muito mais com o Bairro Prosperidade	72	36,0
Total	200	100

Fonte: Dados da pesquisa

O morador do bairro identifica-se muito pouco com a Região do Grande ABC quando relacionada ao município de São Caetano do Sul. Mas identifica-se muito mais com o bairro do que com o município. Apenas 24,5% dos entrevistados muito ou um pouco mais com São Caetano do Sul. A despeito do prestígio do município de São Caetano e dos problemas detectados no bairro, a maioria de seus moradores manifesta maior identificação com o Bairro Prosperidade.

*Estou há 51 anos no bairro. No início não gostava daqui, mas com o tempo me acostumei e hoje não tenho vizinhos, mas uma família, porque eles me ajudam em tudo. As crianças da rua me chamam de Vó... Quem quiser comprar briga comigo é só falar mal do bairro para mim...*¹⁸

4.4 Relação entre fatores socioeconômicos e perceptivos e sentimento de regionalidade

Dentre os objetivos da pesquisa, está o de verificar a existência de relação entre variáveis sócio-econômicas e perceptivas e a percepção dos moradores acerca do bairro. Para tanto considerou-se como variável dependente a identificação com o Bairro Prosperidade como variáveis dependentes: *gênero, idade, naturalidade, nível de escolaridade, ocupação, tempo de residência no*

¹⁸ Entrevista concedida por Dona Josefa, 09/07/2004.

bairro e nível de satisfação em relação à morar no bairro como variáveis independentes.

A Tabela 38 apresenta a correlação entre a forma como o morador do Bairro Prosperidade se apresenta e as variáveis independentes anteriormente relacionadas. A Tabela 39 apresenta a correlação entre a maior identificação do morador com São Caetano e as variáveis independentes. A Tabela 40 apresenta a correlação entre a maior identificação do morador com o Bairro Prosperidade e as variáveis independentes.

Tabela 38 Correlação entre a forma como o morador do Bairro Prosperidade se apresenta e as variáveis independentes.

Variáveis independentes	Q	X²	α
Gênero	0,05	0,12	NS
Idade	0,13	0,89	NS
Estado Civil	0,20	1,89	NS
Escolaridade	0,19	1,92	NS
Naturalidade	0,04	0,08	NS
Tempo de moradia	0,07	0,28	NS
Percepção do bairro	0,39	5,14	<0,05

Fonte: Dados da pesquisa

Embora a maioria dos entrevistados tenha indicado que, mesmo quando distantes não se apresentam como moradores do bairro, verifica-se acentuada correlação entre este fator e a percepção acerca do bairro. O que significa que, quando o morador vê bem o bairro em que mora, não hesita em apresentar-se como morador, ainda que seja mais prático apresentar-se como morador de São Caetano do Sul.

Tabela 39 Correlação entre maior identificação com São Caetano em relação ao Grande ABC e as variáveis independentes.

Variáveis independentes	Q	X²	α
Gênero	0,10	0,54	NS
Idade	0,27	3,04	<0,10
Estado Civil	0,34	5,54	<0,05
Escolaridade	0,38	7,68	<0,05
Naturalidade	0,12	0,73	NS
Tempo de moradia	0,12	0,73	NS
Percepção do bairro	0,06	0,11	NS

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 40 Correlação entre maior identificação com o Bairro Prosperidade em relação a São Caetano do Sul e as variáveis independentes.

Variáveis independentes	Q	X²	α
Gênero	0,10	0,52	NS
Idade	0,03	0,04	NS
Estado Civil	0,03	0,02	NS
Escolaridade	0,05	0,09	NS
Naturalidade	0,12	0,71	NS
Tempo de moradia	0,20	2,10	NS
Percepção do bairro	0,44	34,97	<0,001

Fonte: Dados da pesquisa

Constatou-se pouca identificação dos moradores do bairro com a Região do Grande ABC (Tabela 35). Esta maior identificação com São Caetano, por sua

vez, relaciona-se de maneira mais significativa com as variáveis idade, estado civil e escolaridade.

Os mais escolarizados, os casados e os mais jovens identificam-se mais com São Caetano do Sul e este fato pode estar relacionado com a hipótese já mencionada, que é o marketing desenvolvido pela Prefeitura. Assim, pode-se deduzir que as pessoas com as características apontadas são mais sensíveis a esse marketing e talvez constituam o público alvo dessa estratégia.

Os mais escolarizados, pelo acesso que têm aos veículos de comunicação utilizados para o desenvolvimento da estratégia de marketing. Os casados, pela segurança que uma cidade como São Caetano pode oferecer em termos de qualidade de vida. Por último, os mais jovens, que recebem uma influência da imagem positiva que o município desfruta

5 CONCLUSÕES

O Bairro Prosperidade caracteriza-se por um conjunto de aspectos decorrentes da sua dinâmica interna, produto de contingências históricas, associada a forças econômicas caracterizadas pela velocidade e pela transitoriedade.

No entanto, essa velocidade e essa transitoriedade não são objetivamente verificadas no cenário do bairro, porque a sua “função industrial”, perseguida nos início da história do bairro, ainda permanece pujante. Os espaços fabris estão sendo produzidos à revelia do movimento verificado na cidade de São Caetano do Sul e da Região do Grande ABC e que se traduz pela evasão industrial.

As indústrias que estão sendo construídas são, na sua maioria, pequenas e médias e produzem matérias-primas para subsidiar a produção de outras maiores. Percebe – se, portanto, que o Bairro Prosperidade revela características que, se não negam a tendência verificada na região por não compartilhar do movimento econômico em processo, possivelmente a corroboram, no sentido de oferecer à região elementos que são importantes para sua dinâmica e que só um bairro com seus traços poderia fazê - lo.

Um outro dado significativo da pesquisa refere-se à posição geográfica do bairro. A localização do bairro, por si só, revela sua especificidade. Porém, a observação do produto dessa situação, bem como a fala dos moradores, reforçaram o que em tese era defendido por autores preocupados com a dinâmica urbana. O processo de segregação espacial é claramente constatado pela observação e nitidamente presente no discurso dos entrevistados.

A localização geográfica do bairro revelou-se determinante na definição de um cenário distintamente marcado pela presença da indústria, seja pela proximidade com a Av. do Estado (uma das principais vias de escoamento de São Paulo), seja pela proximidade com o Rio Tamanduateí, o grande causador da desvalorização dos terrenos do bairro em decorrência das enchentes que, por conseguinte, atraiu indústrias com reduzido poder de investimento de capital porque, além do baixo custo dos terrenos, há ainda os incentivos fiscais oferecidos pela Prefeitura.

Por outro lado, a posição do bairro em relação à cidade estimulou um significativo sentimento de solidariedade, de comunidade entre seus moradores. As entrevistas e até mesmo a aplicação dos formulários ofereceram elementos importantes para essa constatação.

A pesquisa permitiu verificar que o morador do Bairro Prosperidade encerra sua vida acadêmica mais cedo se comparado com o morador do município de São Caetano do Sul. Este dado, associado a processo de segregação espacial, que qualifica o bairro como periferia – muitas vezes ignorada como pertencente

à cidade - demonstram que sua população não desfruta da mesma condição de vida de São Caetano, comumente definida como de *Primeiro Mundo*.

A mobilidade espacial do morador é baixa. A pesquisa demonstrou que, praticamente 60% dos moradores estão no bairro há mais de 20 anos. É possível inferir que há ligação afetiva com o bairro, bem como o preço dos terrenos são determinantes nesse quadro.

Ainda abordando as condições sócio-econômicas da população do Bairro Prosperidade, foi possível verificar duas questões envolvendo o mercado de trabalho. A primeira refere-se ao baixo nível de qualificação profissional do morador, que se coaduna com o fato desse morador encerrar sua vida acadêmica mais cedo. A segunda diz respeito ao local de trabalho dos que estão empregados. Mais da metade trabalha no próprio bairro e isso permite concluir que uma significativa parcela das indústrias do bairro demandam profissionais pouco qualificados em decorrência de sua própria peculiaridade: baixo poder de investimento e presença insignificante de equipamentos tecnológicos.

O morador do Bairro Prosperidade tem uma forte ligação afetiva com ele. Aproximadamente 80% o consideram muito bom ou bom. Essa situação fica igualmente determinada nas entrevistas. Todos os entrevistados trouxeram em suas falas o carinho que têm pelo bairro.

A maioria avalia como positiva a presença das indústrias no bairro. No entanto, as entrevistas permitiram ampliar mais essa avaliação. Se por um lado consideram positiva pelo fato que dinamiza a economia e oferece postos de trabalho, por outro demonstraram uma insatisfação relacionada com a poluição produzida e com o fato de que elas comprometem, de alguma forma, o sentimento de comunidade, por ser um elemento destoante da dinâmica comunitária.

O ressentimento com a presença das indústrias está atrelado a uma outra questão que envolve a relação do bairro com o poder público local. As entrevistas revelaram que o morador percebe um estímulo que a prefeitura dá às indústrias que desejam se instalar no bairro. Os entrevistados deixaram claro em seus depoimentos que não vêem um “retorno” ao bairro pelo “preço” que paga em ter que conviver num ambiente marcado pela expressiva presença de indústrias.

O ressentimento com o poder público se materializa no sentimento de abandono que o morador deixa registrado nos seus depoimentos, bem como nos resultados da última eleição municipal. O Bairro Prosperidade foi o único bairro em que o candidato da situação não venceu.

Os dados obtidos mostram maior identificação dos moradores com o bairro, depois com o município e, por último, com a região. Mas enquanto as proporções relativas ao bairro e ao município são expressivas, o mesmo não

acontece com a região. Poucos são os moradores do Bairro Prosperidade que se identificam como moradores da Região do Grande ABC.

O prestígio de São Caetano do Sul, em decorrência de seu alto nível de qualidade de vida inclina naturalmente seus moradores a se identificar mais com a cidade do que com a região. Mas não impede que os moradores do Bairro Prosperidade se identifiquem mais com o bairro, a despeito das condições desfavoráveis a que estão submetidos, em comparação com a de moradores de outros bairros. A solidariedade entre seus moradores, apontada pelos próprios moradores, pode ser causa e consequência desse quadro.

O baixo grau de identificação dos moradores do Bairro Prosperidade com o ABC, identificado nesta pesquisa, não pode ser objeto de generalização. Mas deve merecer a preocupação tanto dos estudiosos da regionalidade quanto dos atores empenhados na “construção social” da Região do Grande ABC. Por que parte significativa da população de moradores de um bairro “diferente” e “esquecido” consegue identificar-se com o município e não com a região.? Por que as experiências do Consórcio Intermunicipal, da Câmara Regional, do Fórum da Cidadania e da Agência do Desenvolvimento Regional, as ações dos atores regionais em prol da compra, do passeio e do voto no Grande ABC não conseguem influenciar o sentimento dos moradores do Bairro Prosperidade?

Há que se realizar pesquisas empíricas para obter respostas objetivas a estas indagações. Mas não há como desconsiderar o peso do “local mais próximo” nos estudos regionais. Com efeito, num mundo globalizado, é muito mais fácil pensar numa região como um conjunto de nações ou de estados. Mas os dados obtidos nesta pesquisa indicam que nem sempre o que mais caracteriza o local é o município. Pode ser uma formação menor, como um bairro, ainda que “diferente” e esquecido”.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao Trabalho?* Ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1998

ARANTES, Otilia Beatriz Fiori. Cultura e Transformação Urbana. In: PALLAMIN, Vera M. (organizadora). *Cidade e Cultura: Esfera Pública e Transformação urbana*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002

BERRÓN, Gonzalo. *Sobre a Identidade Política*. Tese de Mestrado. USP:2003

BRISSAC, Nelson. Espaços estruturados e informes - São Paulo diante da globalização. *São Paulo em Perspectiva*.v.14, n.4 São Paulo: Fundação SEADE, 2000

CARVALHO, Mônica. Cidade Global: anotações críticas sobre um conceito. *São Paulo em Perspectiva*.v.14, n.4 São Paulo: Fundação SEADE, 2000

DOWBOR, Ladislau. Da globalização ao poder local – a nova hierarquia dos espaços. *São Paulo em Perspectiva*.v.9, n.º3 São Paulo: Fundação SEADE, 1995

FERREIRA, João Sette Whitaker. Globalização e urbanização subdesenvolvida. *São Paulo em Perspectiva*.v.14, n.4, São Paulo: Fundação SEADE, 2000

FIORI, José Luis. “O federalismo diante do desafio da globalização” In: Affonso, Rui de Britto Álvares e Pedro Luiz Barros (organizadores).*A federação em perspectiva*. Ensaios selecionados, São Paulo: Fundap, 1995

FIORI, José Luis. *60 lições dos 90: Uma década de neoliberalismo*. Rio de Janeiro: Record, 2001

GIANELLO, José Roberto. Bairro Prosperidade: A História da sua anexação a São Caetano do Sul. Raízes: São Caetano do Sul: Fundação Pró-Memória de São Caetano do Sul, julho 1998

HADDAD, Paulo R. A experiência brasileira de planejamento regional e suas perspectivas. In: *A política regional na era da globalização*. Caderno Debates, IPEA, 1996

KLINK, Jeroen Johannes. Novo regionalismo exige aprendizagem. In: LIMA, Daniel. *Nosso Século XXI*. São Paulo: Editora Livre Mercado, 2001

KLINK, Jeroen Johannes. *A cidade – região: regionalismo e reestruturação no Grande ABC Paulista*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001

LANGENBUCH, Juergen Richard. *A Estruturação da Grande São Paulo: Estudo de Geografia Urbana*. Rio de Janeiro: Fundação IBGE, 1971

LE GOFF, Jacques. *Por amor às cidades*. São Paulo: Ed. UNESP, 1998

LEFEBVRE, Henri. *A revolução urbana*. Belo Horizonte: Humanitas, 1999

MADEIRA, Felícia Reicher. Desemprego Feminino na Região Metropolitana de São Paulo. *Mulher e Trabalho – Desemprego Feminino na Região Metropolitana de São Paulo*, n.º5. São Paulo: Fundação SEADE, 2001

MARICATO, Ermínia. Urbanismo na periferia do mundo globalizado. *São Paulo em Perspectiva*. v.14, n.4 São Paulo, out./dez de 2000

MÜLLER, Antonio Rubbo. Elementos Basilares da Organização Humana. *Estudos de Antropologia Teórica e Aplicada*. n.º5. São Paulo: USP – Escola de Sociologia e Política de São Paulo, junho/1957.

OHMAE, Kenichi. *O fim do Estado – nação. A ascensão das economias regionais*. Rio de Janeiro: Campus, 1996

PACHECO, C.A. *Fragmentação da Nação*. Campinas: UNICAMP – Instituto de Economia, 1998

RAMA, Angel. *A cidade das letras*. São Paulo: Ed. UNESP, 1985

ROLNIK, Raquel. *O que é cidade*. São Paulo: Brasiliense, 1988

SANTOS, Boaventura de Souza. Modernidade, identidade e a cultura de fronteira. *Tempo Social – Revista de Sociologia da USP*, v.5, n.º12. São Paulo: USP – Departamento de Sociologia, 1994

SASSEN, Saskia. *As cidades na economia mundial*. São Paulo: Studio Nobel, 1994

SINGER, Paul. *Globalização positiva e globalização negativa: a diferença é o Estado*. Novos Estudos CEBRAP, julho de 1997